

INDICADORES SOCIOECONÔMICOS

O Estado de Alagoas está localizado na região Nordeste do Brasil e ocupa uma superfície de 27.933 km², que corresponde a 0,32% do território brasileiro. Limita-se ao norte com o Estado de Pernambuco, a leste com o Oceano Atlântico, ao sul com o Estado de Sergipe e a oeste com a Bahia.

Toda a metade oriental do Estado possui clima quente, com temperaturas médias anuais superiores a 24° C e chuvas de outono-inverno relativamente abundantes (mais de 1.400mm). No interior domina o clima semi-árido, com pluviosidade abaixo de 1.000mm – é a região incluída no Polígono das Secas. Em Alagoas, as estações do ano são bem definidas pela periodicidade das chuvas. O “verão” tem início em setembro e termina em fevereiro, e o “inverno” (chuvas) começa aproximadamente em março, com término em agosto. As temperaturas não oscilam muito, variando no litoral entre 22,5° C e 28° C e no sertão entre 17° C e 33° C.

O Estado, assim como quase toda a região Nordeste, não possui grandes altitudes, tendo apenas 1% de seu território localizado em áreas acima de 600m. O quadro morfológico apresenta cinco unidades: a baixada litorânea, com as praias e restingas, dominadas por tabuleiros areníticos; uma faixa de colinas e morros argilosos, imediatamente a oeste, com solos espessos e relativamente ricos; o pediplano, que ocupa todo o interior, com solos ricos, porém rasos, e de topografia levemente ondulada, da qual destacam-se as serras da Mata Grande e Água Branca, no extremo oeste do Estado; a encosta meridional do planalto da Borborema, no centro-oeste, ponto de maior altitude de Alagoas, e as planícies aluviais, ao longo dos rios, que incluem o delta e a várzea do baixo São Francisco, com solos anualmente renovados por cheias periódicas.

A rede hidrográfica está constituída por rios que deságuam no Oceano Atlântico, como o Mundaú, o Camaragibe, o Paraíba e o Coruripe, e por rios que desembocam no São Francisco, como o Marituba, o Traipu, o Ipanema, o Capiá e o Moxotó.

No que diz respeito à vegetação, são três os tipos de cobertura existentes no território alagoano: a floresta tropical (microrregião da mata alagoana), o

agreste (centro do Estado), com vegetação de transição para o clima seco, e a caatinga (oeste do Estado).

Economia

A economia alagoana tem sido tradicionalmente baseada na agricultura, tendo como principal produto a cana-de-açúcar. O setor industrial é constituído por usinas açucareiras, fábricas de beneficiamento de algodão e sisal e fábricas de tecidos, apresentando desenvolvimento relativamente pequeno. A indústria açucareira alagoana existe desde o início do século XX, com várias plantas industriais já instaladas em 1932. A indústria têxtil também se destacou naquela época, mas perdeu competitividade nos anos 50.

Nos anos 70, o Proálcool, e os investimentos dele decorrentes, foram elementos impulsionadores da economia estadual. Nos anos 80, na esteira do II Plano Nacional de Desenvolvimento (II PND), importante volume de investimentos direcionados à exploração de recursos naturais foram aplicados no Estado. Esses investimentos viabilizaram o complexo cloro-álcool-químico de Maceió, dando novo impulso à economia alagoana. Nas fases de implantação e expansão do Proálcool, as usinas se mantiveram e ocorreu o crescimento no número de destilarias, colocando o Estado na posição de segundo maior produtor de açúcar e álcool do país. A indústria de transformação foi beneficiada com a criação de várias atividades. Nos anos 90, com a forte redução dos incentivos, o setor entrou em estagnação, e às dificuldades decorrentes da crise do setor sucroalcooleiro somou-se a não-concretização das expectativas relativas ao pólo cloro-álcool-químico; do projeto sobreviveu apenas a empresa Trikem, ex-Salgema S.A.⁶

Entretanto, a despeito da crise do setor e dos esforços para diversificação econômica, a economia alagoana continua girando em torno da cultura canavieira. Alagoas é o maior produtor de cana-de-açúcar do Nordeste.⁷

⁶ *Gazeta Mercantil*. "Fórum de Líderes". Dez. 2000.

⁷ *Gazeta Mercantil*. "Balanço Anual Alagoas". Nov.1999.

Segundo informações do Porto de Maceió, os seguintes produtos compõem as exportações internacionais do Estado: açúcar demerara, álcool anidro, álcool hidratado, dicloroetano, petróleo, PVC em contêineres e soda cáustica.⁸

Atualmente, é o turismo que mobiliza as expectativas de crescimento econômico. A aglomeração de Maceió vem se destacando como pólo estadual de atividades turísticas relativas ao lazer, em decorrência de suas praias. Os dados da Embratur confirmam a importância do setor turístico, uma vez que, em 1995, foram registrados, na capital, 147.937 hóspedes.⁹ Entretanto, o reduzido parque industrial e a agricultura carecem de pólos dinâmicos e de novos investimentos.

A Tabela 5 apresenta os investimentos previstos para a indústria de transformação de Alagoas, no período de 1997 a 2000. Cerca de 24% deles vão para a fabricação de produtos alimentícios e bebidas, 16% para produtos têxteis e 10% para produtos químicos. A fabricação de móveis e as indústrias diversas ficam com 36% dos investimentos. Embora com baixa participação no total dos investimentos do Nordeste (2,5%), Alagoas tende a melhorar sua posição no contexto nacional.

Tabela 5
Previsão dos Investimentos⁽¹⁾ nas Indústrias Extrativa Mineral e de Transformação, segundo Ramos de Atividade Estado de Alagoas 1997-2000

| Ramos de Atividade | Valor (US\$ Milhão) | % | % no Total da Região Nordeste |
|---|---------------------|--------------|-------------------------------|
| Total | 600,2 | 100,0 | 2,5 |
| Fabricação de Produtos Alimentícios e Bebidas | 142,8 | 23,8 | 6,6 |
| Fabricação de Produtos Têxteis | 95,7 | 15,9 | 3,0 |
| Fabricação de Celulose, Papel e Produtos de Papel | 44,9 | 7,5 | 0,9 |
| Fabricação de Produtos Químicos | 61,0 | 10,2 | 1,2 |
| Fabricação de Artigos de Borracha e Plástico | 40,0 | 6,7 | 12,0 |
| Fabricação de Móveis e Indústrias Diversas | 215,8 | 36,0 | 69,7 |

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, da Indústria e do Comércio.

(1) Valor igual ou superior a US\$ 5 milhões.

Produto Interno Bruto

A contribuição do Estado para o PIB da Região Nordeste passou de 5,5%, em 1985, para 6% em 1998, e sua participação no PIB brasileiro cresceu de

⁸ Núcleo de Economia Social, Urbana e Regional (Nesur)-IE/Unicamp. *Caracterização e Tendências da Rede Urbana do Brasil*. Campinas, Unicamp, 1998.

0,7% para 0,8%, no mesmo período. Com relação aos diferentes setores de atividade, o Estado quase dobrou sua participação no PIB da indústria nordestina, apresentou queda significativa no que tange à agropecuária e diminuiu ligeiramente sua participação no PIB do setor de serviços. Sua participação para o PIB nacional, segundo os setores, apresentou comportamento muito próximo ao relativo ao Estado (Tabela 6).

A evolução da estrutura do PIB alagoano no período de 1985 a 1998 espelha a crise de seu principal produto agrícola. A agropecuária, que contribuía com 26,6% em 1985, foi perdendo participação, até atingir 6,5% em 1993, e, após um período de recuperação entre 1994 e 1996, apresentou nova queda em 1997 (4,9% –sua menor participação no período) e chegou a 1998, totalizando apenas 8,4% do PIB estadual. A indústria melhorou sua contribuição –de 32,3% em 1985 foi para 39% em 1998 –, e a participação dos serviços subiu de 53,2% para 56% (Tabela 7 e Gráfico 1).

Tabela 6

Participação de Alagoas no PIB da Região Nordeste e do Brasil, segundo Setores de Atividade
Estado de Alagoas
1985-1998

| Setores de Atividade | Em porcentagem | | | | | | | |
|---|----------------|------------|-------------|------------|------------|------------|------------|------------|
| | 1985 | | 1990 | | 1995 | | 1998 | |
| | Nordeste | Brasil | Nordeste | Brasil | Nordeste | Brasil | Nordeste | Brasil |
| PIB a Custo de Fatores | 5,5 | 0,7 | 7,5 | 1,0 | 6,6 | 0,8 | 6,0 | 0,8 |
| Agropecuária | 9,1 | 1,6 | 9,9 | 1,9 | 4,8 | 0,8 | 4,4 | 0,7 |
| Indústria | 4,1 | 0,5 | 10,0 | 1,0 | 9,3 | 0,9 | 8,0 | 0,9 |
| Indústria Geral | 5,0 | 0,6 | 15,0 | 1,3 | 16,7 | 1,3 | 16,7 | 1,3 |
| Construção Civil | 1,0 | 0,2 | 1,1 | 0,2 | 0,8 | 0,1 | 1,0 | 0,2 |
| Serviço Industrial de Utilidade Pública | 2,7 | 0,4 | 4,7 | 0,6 | 4,6 | 0,6 | 4,7 | 0,6 |
| Serviços | 5,5 | 0,7 | 5,3 | 0,7 | 5,6 | 0,7 | 5,3 | 0,7 |
| Comércio | 5,6 | 0,9 | 6,1 | 1,0 | 6,9 | 1,2 | 6,3 | 1,1 |
| Transportes | 3,2 | 0,3 | 3,6 | 0,3 | 3,8 | 0,3 | 4,1 | 0,4 |
| Comunicações | 4,3 | 0,5 | 4,3 | 0,5 | 5,5 | 0,7 | 5,2 | 0,7 |
| Instituições Financeiras | 5,5 | 0,7 | 3,8 | 0,4 | 5,0 | 0,5 | 4,6 | 0,5 |
| Administração Pública | 7,8 | 1,3 | 6,9 | 1,1 | 7,1 | 1,1 | 7,2 | 1,1 |
| Aluguéis | 4,2 | 0,5 | 4,0 | 0,5 | 3,9 | 0,4 | 4,0 | 0,4 |
| Outros Serviços | 4,4 | 0,6 | 4,1 | 0,5 | 4,0 | 0,5 | 3,7 | 0,5 |
| Subtotal | 5,5 | 0,7 | 7,0 | 0,9 | 6,5 | 0,8 | 6,0 | 0,8 |
| Dummy Financeira | 5,5 | 0,7 | 3,8 | 0,4 | 5,0 | 0,5 | 4,6 | 0,5 |

Fonte: Ipea – Produto Interno Bruto por Unidade da Federação 1985-1998.

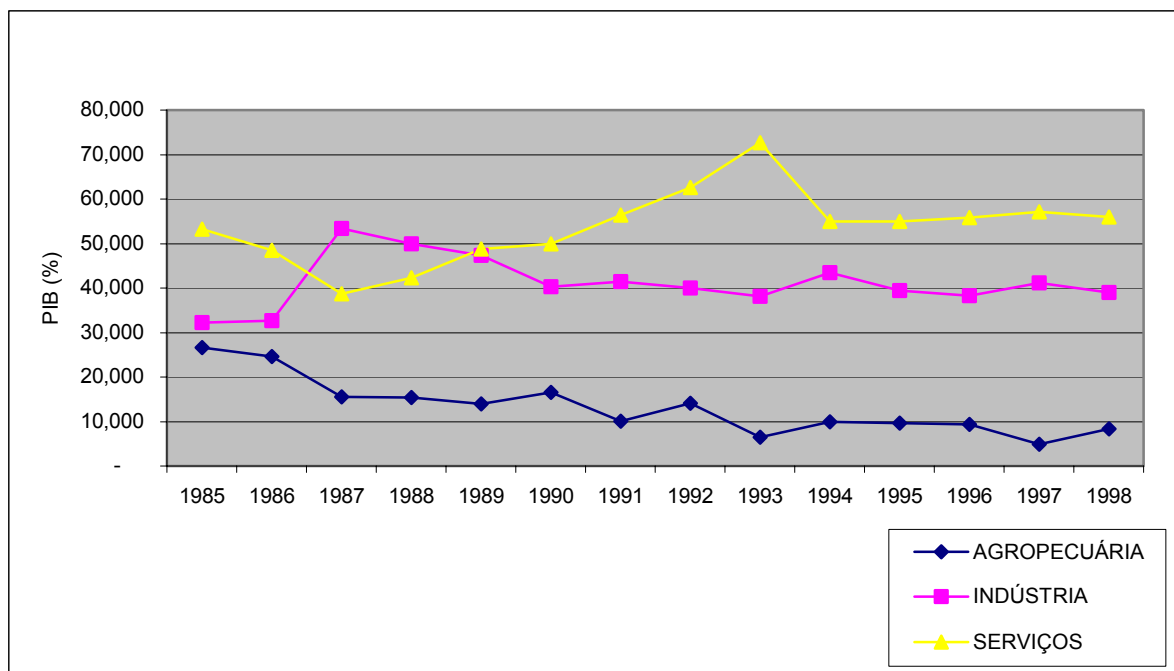
⁹ Ver *Anuário Estatístico de Alagoas*.

Tabela 7
Estrutura do PIB a Custo de Fatores, segundo Setores de Atividade Econômica
Estado de Alagoas
1985-98

| Setores de Atividade Econômica | Em porcentagem | | | | | | | | | | | | | |
|---|----------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| | 1985 | 1986 | 1987 | 1988 | 1989 | 1990 | 1991 | 1992 | 1993 | 1994 | 1995 | 1996 | 1997 | 1998 |
| PIB a Custo de Fatores | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 |
| Agropecuária | 26,6 | 24,5 | 15,6 | 15,4 | 14,0 | 16,6 | 10,0 | 14,2 | 6,5 | 10,0 | 9,7 | 9,3 | 4,9 | 8,4 |
| Indústria | 32,3 | 32,7 | 53,4 | 50,0 | 47,4 | 40,3 | 41,5 | 40,0 | 38,1 | 43,5 | 39,5 | 38,3 | 41,2 | 39,0 |
| Indústria Geral | 29,6 | 29,2 | 50,8 | 47,3 | 45,0 | 37,4 | 37,9 | 36,9 | 34,1 | 40,1 | 36,3 | 34,8 | 36,9 | 34,4 |
| Construção Civil | 1,5 | 1,8 | 1,4 | 1,5 | 1,3 | 1,3 | 1,3 | 1,3 | 1,6 | 1,3 | 1,3 | 1,5 | 2,0 | 2,4 |
| Serviço Industrial de Utilidade Pública | 1,2 | 1,6 | 1,2 | 1,2 | 1,1 | 1,7 | 2,2 | 1,9 | 2,4 | 2,0 | 1,9 | 2,0 | 2,2 | 2,2 |
| Serviços | 53,2 | 48,5 | 38,8 | 42,3 | 48,8 | 49,9 | 56,4 | 62,5 | 72,7 | 54,9 | 55,0 | 55,8 | 57,2 | 56,0 |
| Comércio | 12,3 | 10,8 | 7,5 | 11,2 | 8,8 | 11,0 | 12,0 | 11,3 | 15,8 | 13,2 | 12,8 | 10,7 | 10,6 | 10,1 |
| Transportes | 1,7 | 1,7 | 1,1 | 2,0 | 1,4 | 1,4 | 1,6 | 1,2 | 1,5 | 1,3 | 1,4 | 1,4 | 1,5 | 1,5 |
| Comunicações | 0,8 | 0,7 | 0,6 | 0,9 | 1,0 | 0,7 | 0,7 | 1,0 | 1,4 | 1,0 | 1,3 | 1,7 | 1,9 | 2,3 |
| Instituições Financeiras | 11,8 | 6,0 | 7,9 | 7,6 | 10,1 | 6,9 | 8,4 | 17,5 | 17,8 | 9,1 | 4,9 | 4,2 | 4,0 | 4,0 |
| Administração Pública | 14,3 | 15,2 | 11,6 | 10,3 | 11,8 | 20,7 | 18,4 | 17,8 | 22,0 | 19,6 | 21,7 | 22,4 | 22,9 | 22,2 |
| Aluguéis | 2,8 | 3,8 | 3,2 | 2,4 | 1,9 | 3,2 | 7,8 | 6,0 | 4,5 | 3,7 | 5,4 | 7,3 | 8,1 | 8,0 |
| Outros Serviços | 9,4 | 10,3 | 6,8 | 7,9 | 13,7 | 5,9 | 7,5 | 7,8 | 9,6 | 7,1 | 7,5 | 8,2 | 8,2 | 8,0 |
| Subtotal | 112,1 | 105,7 | 107,7 | 107,7 | 110,1 | 106,8 | 107,9 | 116,7 | 117,2 | 108,4 | 104,1 | 103,4 | 103,3 | 103,3 |
| <i>Dummy</i> Financeiro | (12,1) | (5,7) | (7,7) | (7,7) | (10,1) | (6,8) | (7,9) | (16,7) | (17,2) | (8,4) | (4,1) | (3,4) | (3,3) | (3,3) |

Fonte: Ipea – Produto Interno Bruto por Unidade da Federação 1985-1998.

Gráfico 1
Evolução do PIB de Alagoas
1985-98



Fonte: Ipea 1998; elaboração Fundação Seade.

Evolução das Ocupações e do Emprego

Os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD/IBGE –, contidos na Tabela 8, mostram uma ligeira queda da população ocupada em Alagoas (-0,1% a.a.), no período de 1992 a 1999. Em 1999, 36,4% da população ocupada alagoana habitava áreas rurais. A queda ocorreu principalmente na população rural (-1,2% a.a.), mas também na população urbana ocupada em atividades agrícolas. A população urbana ocupada em atividades não-agrícolas cresceu 0,8%. Esse aumento ocorreu, principalmente, devido às atividades relacionadas aos serviços. Os três ramos que mais empregam no Estado são a prestação de serviços, o comércio de mercadorias e os serviços sociais; todos apresentaram crescimento no período. A administração pública, quarto ramo em número de empregados, registrou decréscimo (Tabela 9).

Tabela 8
População Ocupada segundo Área, Situação do Domicílio e Ramo de Atividade – PEA Restrita
Estado de Alagoas
1992-1999

Em 1.000 pessoas

| Ramo de Atividade | 1992 | 1993 | 1995 | 1996 | 1997 | 1998 | 1999 | 1992/99 (% a.a.) |
|-------------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|---------------------|
| Total | 950 | 892 | 990 | 895 | 959 | 926 | 920 | -0,1 |
| Urbano | 568 | 551 | 620 | 563 | 605 | 583 | 585 | 0,7 |
| Agrícola | 75 | 73 | 110 | 96 | 74 | 81 | 69 | -0,6 |
| Não-agrícola | 493 | 478 | 510 | 467 | 532 | 502 | 516 | 0,8 |
| Rural | 381 | 341 | 370 | 332 | 353 | 343 | 335 | -1,2 * |
| Agrícola | 260 | 240 | 270 | 228 | 261 | 237 | 230 | -1,1 |
| Não-agrícola | 122 | 101 | 100 | 104 | 92 | 106 | 104 | -1,4 |

Fonte: Tabulações Especiais do Projeto Rurbano, IE/Unicamp. Setembro/2000.

***, **, * indicam respectivamente 5%, 10% e 20% de confiança, estimado pelo coeficiente de regressão log-linear contra o tempo.

Obs.: “-” indica menos de seis observações na amostra.

Tabela 9
População Ocupada em Atividades Não-Agrícolas, Residente em Áreas Urbanas
PEA Restrita
Estado de Alagoas
1992-1999

Em 1.000 pessoas

| Ramos de Atividade | 1992 | 1993 | 1995 | 1996 | 1997 | 1998 | 1999 | 1992/99 (% a.a.) |
|-------------------------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|---------------------|
| Total | 493 | 478 | 510 | 467 | 532 | 502 | 516 | 0,8 |
| Indústria de Transformação | 52 | 47 | 45 | 40 | 60 | 51 | 49 | 0,5 |
| Indústria da Construção | 33 | 37 | 27 | 28 | 27 | 30 | 35 | -1,1 * |
| Outras Atividades Industriais | 9 | 7 | 8 | 9 | 5 | 9 | 6 | -4,3 |
| Comércio de Mercadorias | 95 | 113 | 114 | 87 | 110 | 97 | 114 | 0,5 |
| Prestação de Serviços | 110 | 98 | 131 | 113 | 114 | 128 | 124 | 2,5 ** |
| Serviços Auxiliares | 8 | 7 | 10 | 9 | 16 | 15 | 8 | 7,5 |
| Transporte ou Comunicação | 20 | 20 | 22 | 21 | 33 | 29 | 23 | 4,8 * |
| Serviços Sociais | 88 | 77 | 74 | 81 | 94 | 74 | 89 | 0,5 |
| Administração Pública | 66 | 63 | 67 | 68 | 67 | 64 | 60 | -0,7 *** |
| Outras Atividades | 12 | 10 | 13 | 11 | 6 | 6 | 10 | -6,5 |

Fonte: Tabulações Especiais do Projeto Rurbano, IE/Unicamp. Setembro/2000.

***, **, * indicam respectivamente 5%, 10% e 20% de confiança, estimado pelo coeficiente de regressão log-linear contra o tempo.

Obs.: “-” indica menos de seis observações na amostra.

A Tabela 10 apresenta a distribuição da população ocupada em áreas urbanas, por setores de atividade. O emprego doméstico, os estabelecimentos de ensino público e a construção, juntos, empregam cerca de 22% do total do pessoal ocupado no Estado e não apresentaram crescimento significativo no período de 1992 a 1999.

Outros grandes empregadores são os seguintes: comércio de alimentos, comércio ambulante, administração municipal, restaurantes, ensino privado e indústria de alimentos. Em relação ao total do pessoal ocupado do Estado, o

comércio ambulante dobrou sua participação, indo de 0,3%, em 1992, para 0,6% em 1999. A administração municipal diminuiu seu número de empregados, o ensino privado multiplicou seu contingente por três e a indústria de alimentos manteve sua participação. A administração estadual, que emprega número muito inferior ao da esfera municipal, teve uma redução de cerca de 30% no total de empregados.

A Tabela 11 mostra a população ocupada, em áreas urbanas de Alagoas, por tipo de ocupação. As ocupações com maior número de empregados são os serviços por conta própria, os serviços domésticos, balconistas atendentes e professores de primeiro grau inicial. Analisando a taxa de crescimento anual, observa-se que as ocupações que mais cresceram, entre 1992 e 1999, foram: motorista (5,2% a.a.), médico (5% a.a.), e professor de primeiro grau (4,3% a.a.).

Entretanto, as ocupações que apresentaram maior aumento em números absolutos, nesse período, foram: professores de primeiro grau (14 mil novas ocupações), balconistas atendentes (7 mil), serviços por conta própria (6 mil), costureiro alfaiate, motorista e ajudante de pedreiro (5 mil), e cozinheiro não-doméstico (4 mil). Entre as ocupações que sofreram decréscimo no Estado, destacam-se: ajudante administrativo, com uma taxa de anual de -9,5% (10 mil vagas), e copeiro balconista, com taxa anual de -9,4% (6 mil vagas).

Tabela 10
Evolução da População Ocupada segundo a Área, Situação do Domicílio e Setores de Atividade – PEA Restrita
Estado de Alagoas
1992-1999

| Setor Principal | Em 1.000 pessoas | | | | | | | |
|----------------------------|------------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|---------------------|
| | 1992 | 1993 | 1995 | 1996 | 1997 | 1998 | 1999 | 1992/99 (% a.a.) |
| Total | 493 | 478 | 510 | 467 | 532 | 502 | 516 | 0,8 |
| Emprego Doméstico | 43 | 37 | 58 | 46 | 47 | 45 | 43 | 1,2 |
| Estab. de Ensino Público | 41 | 36 | 35 | 41 | 38 | 31 | 38 | -1,2 |
| Construção | 33 | 37 | 27 | 28 | 27 | 30 | 35 | -1,1 |
| Comércio de Alimentos | 26 | 31 | 36 | 21 | 22 | 22 | 31 | -2,2 |
| Comércio Ambulante | 19 | 21 | 27 | 17 | 22 | 20 | 31 | 3,7 |
| Administração Municipal | 31 | 32 | 27 | 24 | 37 | 34 | 29 | 0,4 |
| Restaurantes | 22 | 12 | 23 | 15 | 23 | 25 | 28 | 7,1 * |
| Ensino Privado | 7 | 9 | 9 | 12 | 19 | 14 | 23 | 16,4 *** |
| Indústria de Alimentos | 21 | 14 | 22 | 18 | 27 | 17 | 22 | 2,6 |
| Comércio Vestuário | 5 | 10 | 14 | 6 | 11 | 6 | 13 | 5,3 |
| Assist. Técnica –Veículos | 12 | 11 | 15 | 12 | 13 | 16 | 12 | 2,3 |
| Alfaiataria | 9 | 10 | 3 | - | 6 | 8 | 11 | |
| Transporte Público | 10 | 7 | 10 | 13 | 16 | 10 | 10 | 4,8 |
| Clínicas e Ambulatórios | 9 | 10 | 8 | 10 | 17 | 11 | 10 | 3,9 |
| Serviços de Saúde Pública | 15 | 9 | 13 | 12 | 13 | 9 | 10 | -3,1 |
| Pequeno Comércio | 12 | 8 | 6 | 14 | 9 | 11 | 10 | 0,9 |
| Polícia Militar | 8 | 5 | 10 | 12 | 8 | 7 | 9 | 3,3 |
| Administração Estadual | 11 | 12 | 9 | 13 | 9 | 4 | 8 | -8,7 * |
| Supermercados | 5 | 7 | 7 | 4 | 6 | 7 | 7 | 1,4 |
| Fabr. de Móveis | - | 3 | 6 | - | - | - | 6 | |
| Transporte de Carga | 5 | 6 | 4 | 5 | 6 | 6 | 6 | 1,7 |
| Hospedagem | 4 | 4 | - | 4 | - | - | 6 | |
| Serviços Financeiros | 8 | 5 | 8 | 6 | - | - | 5 | |
| Comércio Art. Transportes | - | 3 | 5 | 4 | 6 | 3 | 5 | |
| Pequeno Transporte | - | 4 | - | - | - | - | 4 | |
| Legislativo e Trib. Contas | - | 4 | 9 | 3 | 4 | 10 | 3 | |
| Judiciário | 5 | 3 | 6 | - | - | - | 3 | |
| Comércio de Varejo | 8 | 7 | - | - | 9 | 8 | 3 | |
| Comércio de Art. Químicos | - | 6 | 3 | 3 | 3 | 4 | 3 | |
| Assist. Técnica –Aparelhos | 3 | - | 4 | - | - | - | 3 | |
| Subtotal | 371 | 364 | 405 | 343 | 397 | 358 | 430 | 1,2 |

Fonte: Tabulações Especiais do Projeto Urbano, IE/Unicamp. Setembro/2000.

***, **, * indicam respectivamente 5%, 10% e 20% de confiança, estimado pelo coeficiente de regressão log-linear contra o tempo.

Obs.: “-” indica menos de seis observações na amostra.

Tabela 11
 População Ocupada em Atividades Não-Agrícolas, Residente em Áreas Urbanas, segundo a
 Ocupação Principal – PEA Restrita
 Estado de Alagoas
 1992-1999

| Ocupação Principal | Em 1.000 pessoas | | | | | | | |
|--------------------------------|------------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|---------------------|
| | 1992 | 1993 | 1995 | 1996 | 1997 | 1998 | 1999 | 1992/99 (% a.a.) |
| Total | 493 | 478 | 510 | 467 | 532 | 502 | 516 | 0,8 |
| Serviços por Conta Própria | 31 | 40 | 43 | 25 | 26 | 28 | 37 | -2,3 |
| Serviços Domésticos | 40 | 32 | 50 | 43 | 41 | 37 | 36 | 0,1 |
| Balconistas Atendentes | 24 | 26 | 45 | 23 | 31 | 27 | 30 | 2,0 |
| Prof. de Primeiro Grau Inicial | 15 | 14 | 14 | 7 | 12 | 13 | 29 | 4,3 |
| Motorista | 16 | 12 | 18 | 12 | 25 | 16 | 21 | 5,2 |
| Servente Faxineiro | 19 | 12 | 12 | 12 | 23 | 12 | 19 | 2,0 |
| Ambulante – Outros | 15 | 13 | 16 | 12 | 17 | 13 | 19 | 1,9 |
| Diversos | 13 | 15 | 15 | 13 | 25 | 25 | 15 | 6,2 * |
| Ajudante de Pedreiro | 10 | 13 | 11 | 7 | 8 | 13 | 15 | 2,2 |
| Costureiro Alfaiate | 7 | 10 | 4 | - | 7 | 6 | 12 | |
| Auxiliar de Serv. Médico | 7 | 9 | 6 | 11 | 9 | 7 | 10 | 2,4 |
| Pedreiro | 14 | 17 | 12 | 14 | 12 | 11 | 10 | -6,0 *** |
| Praça Militar | 7 | 6 | 10 | 11 | 6 | 8 | 9 | 3,2 |
| Dirigente de Adm. Pública | 5 | - | - | 7 | 5 | 6 | 8 | |
| Ajudante Administrativo | 19 | 13 | 16 | 15 | 11 | 9 | 8 | -9,5 *** |
| Cozinheiro (Não-Doméstico) | 4 | 4 | - | 6 | 4 | 6 | 8 | |
| Copeiro Balconista | 14 | 17 | 14 | 4 | 9 | 11 | 8 | -9,4 |
| Assistentes Administrativos | 9 | 8 | 9 | 7 | 8 | 8 | 7 | -2,7 * |
| Atendentes de Serviços | 5 | - | - | 4 | 4 | 5 | 7 | |
| Feirante (Não-Empregador) | 9 | 6 | 4 | 13 | 8 | 11 | 7 | 3,0 |
| Guarda – Vigia | 10 | 11 | 8 | 7 | 13 | 12 | 7 | -1,7 |
| Empregador - Comércio | 5 | 4 | 7 | 6 | 8 | 7 | 7 | 7,7 *** |
| Prof. de Primeiro Grau | 4 | 7 | - | 7 | 11 | 8 | 7 | |
| Ajudante Diversos | 10 | 4 | 6 | 6 | 7 | 4 | 7 | -3,5 |
| Ambulante – Balas Etc. | - | 4 | - | - | - | 4 | 7 | |
| Garçom | 4 | - | - | 3 | 5 | 3 | 7 | |
| Marceneiro | 3 | 6 | 4 | - | - | 3 | 6 | |
| Secretário Taquígrafo | 5 | 3 | 4 | 4 | 6 | 3 | 5 | 0,5 |
| Médico | 3 | 4 | 4 | 4 | 7 | 4 | 5 | 5,0 |
| Ambulante – Carnes Etc. | - | - | - | - | - | - | 5 | |
| Subtotal | 330 | 310 | 332 | 282 | 348 | 323 | 378 | 1,5 |

Fonte: Tabulações Especiais do Projeto Rurbano, IE/Unicamp. Setembro/2000.

***, **, * indicam respectivamente 5%, 10% e 20% de confiança, estimado pelo coeficiente de regressão log-linear contra o tempo.

Obs.: “-” indica menos de seis observações na amostra.

As tabelas 12 e 13 mostram a evolução do emprego formal no Estado de Alagoas. Observa-se que, de 1986 a 1997, o número de postos de trabalho aumentou 14.302, enquanto o número de novos estabelecimentos cresceu 5.104. Em 1986, a média de postos de trabalho por estabelecimento era de 34,5; em 1997 essa média caiu para 20,9. Isso significa um crescimento maior no número de estabelecimentos do que no total de postos de trabalho. De fato, pela Tabela 12 observa-se que o número de estabelecimentos cresceu 74,8% entre 1986 e 1997, enquanto os postos de trabalho cresceram apenas 6,1% no mesmo período.

No setor que mais emprega – os serviços (52% do emprego formal no Estado) –, o número de estabelecimentos cresceu cerca de 44% enquanto o total de trabalhadores caiu 2,3%. No comércio ocorreu aumento nas duas variáveis, embora os estabelecimentos tenham crescido mais.

O número de estabelecimentos na indústria quase dobrou, e o total de trabalhadores com carteira assinada aumentou 9%. Na construção civil, caiu o contingente de empregados em 41,6%, e o número de estabelecimentos subiu 148,9%. Os serviços industriais de utilidade pública apresentaram queda nos totais de estabelecimentos e de empregados.

Na agricultura, silvicultura, criação de animais, extração vegetal e pesca, o número de estabelecimentos foi multiplicado por 15, e o de trabalhadores, por 3, valores que devem possivelmente refletir uma elevação nos níveis de formalização, mais do que um aumento efetivo do emprego no setor.

Analisando os subsetores da indústria de transformação (Tabela 13), quase todos os segmentos apresentaram crescimento no número de estabelecimentos no período de 1986 a 1997; as exceções foram as indústrias de produtos minerais não-metálicos, de madeira e mobiliário e de borracha, fumo, couros e peles. Essa situação se inverte com relação ao pessoal ocupado, com apenas quatro subsetores apresentando crescimento, quais sejam: indústrias de material de transporte; do papel, papelão, editorial e gráfica; de calçados e de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico. Na indústria, o subsetor que mais emprega é o de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico (56.170), com cerca de 88% dos trabalhadores formais do setor. Em seguida vem a indústria química de produtos farmacêuticos, veterinários,

perfumes e sabão (1.489), a indústria têxtil, de vestuário e artefatos de tecidos (1.429) e a do papel, papelão, editorial e gráfica (1.428). O único segmento a apresentar um aumento na média de PO por estabelecimento foi a indústria de papel, papelão, editorial e gráfica – todos os demais apresentaram diminuição de emprego por estabelecimento.

Nos serviços e no comércio, os setores que apresentam maior oferta de trabalho são os segmentos de administração pública direta e autárquica (67.939), o comércio varejista (23.574) e o ensino (21.157). Esses três segmentos foram responsáveis por 85% da oferta de trabalho do setor no Estado, em 1997.

No entanto, a administração pública direta e autárquica apresentou redução na oferta de trabalho e no número de estabelecimentos. Deve-se observar também que esse segmento obteve um grande aumento na média de postos de trabalho por estabelecimento, indo de 66 para 310, dado que a redução no número de estabelecimentos foi muito superior à do pessoal empregado.

Outros segmentos que apresentaram forte redução na oferta de emprego foram os serviços de alojamento, alimentação etc. (-57,2%) e as instituições de crédito, seguro etc. (-51,8%). Isso é provavelmente devido à reestruturação e informatização do setor bancário e a uma forte queda dos postos de trabalho formalizados nos serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção etc.

Tabela 12
Estabelecimentos e Pessoal Ocupado, segundo Setores de Atividade Econômica
Estado de Alagoas
1986-1997

| Setores de Atividade | Total 1986 | | Total 1997 | | 1997/1986 (%) | |
|---|--------------|----------------|---------------|----------------|---------------|------------|
| | UL | PO | UL | PO | UL | PO |
| Total | 6.824 | 235.443 | 11.928 | 249.745 | 74,8 | 6,1 |
| Extrativa Mineral | 16 | 315 | 17 | 363 | 6,3 | 15,2 |
| Indústria de Transformação | 556 | 58.715 | 1.024 | 63.970 | 84,2 | 9,0 |
| Serviços Industriais de Utilidade Pública | 71 | 3.027 | 24 | 2.734 | -66,2 | -9,7 |
| Construção Civil | 174 | 11.239 | 433 | 6.561 | 148,9 | -41,6 |
| Comércio | 2.765 | 20.775 | 4.920 | 28.458 | 77,9 | 37,0 |
| Serviços | 3.177 | 134.962 | 4.568 | 131.915 | 43,8 | -2,3 |
| Agricultura, Silvicultura, Criação de Animais, Extração Vegetal, Pesca | 53 | 5.121 | 808 | 14.748 | 1424,5 | 188,0 |
| Outros | 12 | 1.289 | 134 | 996 | 1016,7 | -22,7 |

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Rais 1997.

Tabela 13
Evolução do Emprego e do Número de Unidades Locais, segundo Subsetores de Atividade
Estado de Alagoas
1986-1997

| Subsetores de Atividade | Total 1986 | | Total 1990 | | Total 1995 | | Total 1997 | | 1990/1986 (%) | | 1995/1990 (%) | | 1997/1995 (%) | | 1997/1986 (%) | |
|---|--------------|----------------|--------------|----------------|--------------|----------------|---------------|----------------|---------------|-------------|---------------|------------|---------------|-------------|---------------|------------|
| | UL | PO | UL | PO | UL | PO | UL | PO | UL | PO | UL | PO | UL | PO | UL | PO |
| Total | 6.824 | 235.443 | 7.063 | 259.120 | 9.849 | 276.273 | 11.928 | 249.745 | 3,5 | 10,1 | 39,4 | 6,6 | 21,1 | -9,6 | 74,8 | 6,1 |
| Extrativa Mineral | 16 | 315 | 13 | 230 | 17 | 347 | 17 | 363 | -18,8 | -27,0 | 30,8 | 50,9 | 0,0 | 4,6 | 6,3 | 15,2 |
| Indústria de Produtos Miner. Não Metálicos | 70 | 1.819 | 67 | 1.409 | 50 | 784 | 53 | 963 | -4,3 | -22,5 | -25,4 | -44,4 | 6,0 | 22,8 | -24,3 | -47,1 |
| Indústria Metalúrgica | 48 | 904 | 59 | 719 | 50 | 573 | 60 | 592 | 22,9 | -20,5 | -15,3 | -20,3 | 20,0 | 3,3 | 25,0 | -34,5 |
| Indústria Mecânica | 18 | 981 | 19 | 706 | 15 | 190 | 19 | 204 | 5,6 | -28,0 | -21,1 | -73,1 | 26,7 | 7,4 | 5,6 | -79,2 |
| Indústria Material Eletr. e de Comunicação | 3 | 156 | 10 | 186 | 5 | 47 | 7 | 34 | 233,3 | 19,2 | -50,0 | -74,7 | 40,0 | -27,7 | 133,3 | -78,2 |
| Indústria do Material de Transporte | 5 | 86 | 4 | 54 | 16 | 221 | 14 | 226 | -20,0 | -37,2 | 300,0 | 309,3 | -12,5 | 2,3 | 180,0 | 162,8 |
| Indústria da Madeira e do Mobiliário | 66 | 748 | 61 | 723 | 53 | 476 | 59 | 525 | -7,6 | -3,3 | -13,1 | -34,2 | 11,3 | 10,3 | -10,6 | -29,8 |
| Indústria do Papel, Papelão, Edit. e Gráfica | 38 | 686 | 42 | 608 | 55 | 1.216 | 75 | 1.428 | 10,5 | -11,4 | 31,0 | 100,0 | 36,4 | 17,4 | 97,4 | 108,2 |
| Indústria Borracha, Fumo, Couros, Peles, Sim, Ind Div | 43 | 2.350 | 50 | 1.622 | 40 | 1.249 | 37 | 822 | 16,3 | -31,0 | -20,0 | -23,0 | -7,5 | -34,2 | -14,0 | -65,0 |
| Indústria Química de Prod. Farm, Veter, Perf, Sabão | 34 | 1.538 | 38 | 2.386 | 46 | 1.730 | 51 | 1.489 | 11,8 | 55,1 | 21,1 | -27,5 | 10,9 | -13,9 | 50,0 | -3,2 |
| Indústria Têxtil do Vestuário e Artef. de Tecidos | 36 | 2.688 | 59 | 2.993 | 63 | 1.614 | 88 | 1.429 | 63,9 | 11,3 | 6,8 | -46,1 | 39,7 | -11,5 | 144,4 | -46,8 |
| Indústria de Calçados | 2 | 36 | 7 | 27 | 5 | 59 | 8 | 88 | 250,0 | -25,0 | -28,6 | 118,5 | 60,0 | 49,2 | 300,0 | 144,4 |
| Indústria de Prod. Alim., Bebidas e Álcool Etfílico | 193 | 46.723 | 210 | 47.729 | 437 | 57.670 | 553 | 56.170 | 8,8 | 2,2 | 108,1 | 20,8 | 26,5 | -2,6 | 186,5 | 20,2 |
| Serviços Industriais de Utilidade Pública | 71 | 3.027 | 74 | 3.657 | 21 | 3.459 | 24 | 2.734 | 4,2 | 20,8 | -71,6 | -5,4 | 14,3 | -21,0 | -66,2 | -9,7 |
| Construção Civil | 174 | 11.239 | 245 | 11.905 | 355 | 5.741 | 433 | 6.561 | 40,8 | 5,9 | 44,9 | -51,8 | 22,0 | 14,3 | 148,9 | -41,6 |
| Comércio Varejista | 2.503 | 17.636 | 2.668 | 18.628 | 3.461 | 19.443 | 4.435 | 23.574 | 6,6 | 5,6 | 29,7 | 4,4 | 28,1 | 21,2 | 77,2 | 33,7 |
| Comércio Atacadista | 262 | 3.139 | 242 | 2.869 | 467 | 4.564 | 485 | 4.884 | -7,6 | -8,6 | 93,0 | 59,1 | 3,9 | 7,0 | 85,1 | 55,6 |
| Instituições de Crédito, Seguros e Capitalização | 248 | 5.571 | 195 | 5.407 | 228 | 3.977 | 236 | 2.684 | -21,4 | -2,9 | 16,9 | -26,4 | 3,5 | -32,5 | -4,8 | -51,8 |
| Com. Adm. Imov., Val. Mov., Serviço Tec. Prof., Etc. | 480 | 12.693 | 663 | 12.756 | 850 | 11.552 | 1.082 | 10.280 | 38,1 | 0,5 | 28,2 | -9,4 | 27,3 | -11,0 | 125,4 | -19,0 |
| Transportes e Comunicações | 313 | 6.788 | 162 | 4.818 | 421 | 12.236 | 437 | 9.759 | -48,2 | -29,0 | 159,9 | 154,0 | 3,8 | -20,2 | 39,6 | 43,8 |
| Serviços Aloj., Alim., Rep. Man. Red., Radio, TV | 783 | 29.629 | 887 | 28.392 | 1.092 | 11.736 | 1.452 | 12.683 | 13,3 | -4,2 | 23,1 | -58,7 | 33,0 | 8,1 | 85,4 | -57,2 |
| Serviços Médicos, Odontológicos e Veterinários | 100 | 1.461 | 143 | 2.164 | 486 | 6.619 | 704 | 7.413 | 43,0 | 48,1 | 239,9 | 205,9 | 44,9 | 12,0 | 604,0 | 407,4 |
| Ensino | 70 | 923 | 73 | 1.342 | 303 | 11.011 | 438 | 21.157 | 4,3 | 45,4 | 315,1 | 720,5 | 44,6 | 92,1 | 525,7 | 2192,2 |
| Administração Pública Direta e Autárquica | 1.183 | 77.897 | 401 | 89.494 | 203 | 100.510 | 219 | 67.939 | -66,1 | 14,9 | -49,4 | 12,3 | 7,9 | -32,4 | -81,5 | -12,8 |
| Agric., Silvic., Criação Animais, Extr. Veg., Pesca | 53 | 5.121 | 92 | 4.072 | 604 | 14.153 | 808 | 14.748 | 73,6 | -20,5 | 556,5 | 247,6 | 33,8 | 4,2 | 1424,5 | 188,0 |
| Outros | 12 | 1.289 | 579 | 14.224 | 506 | 5.096 | 134 | 996 | 4725,0 | 1003,5 | -12,6 | -64,2 | -73,5 | -80,5 | 1016,7 | -22,7 |

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Rais 1997.

No mercado de trabalho formal do Estado, a distribuição de empregados por sexo evidencia a participação maior de homens do que de mulheres em quase todos os setores, exceto na administração pública (42%), nos serviços (49%) e outros ou ignorado (47%). Os demais setores, à exceção do comércio (63,4% são homens), têm mais de 80% de participação de mão-de-obra masculina (Tabela 14).

Tabela 14
Emprego Formal, por Sexo, segundo Grandes Grupos
Estado de Alagoas
1997

| Setores | Número de Estabelecimentos | Empregados | | | Proporção Homens/Mulheres |
|---|----------------------------|----------------|---------------|--------------|---------------------------|
| | | Total | (%) Masculino | (%) Feminino | |
| Total | 11.928 | 249.745 | 63,2 | 36,8 | 1,7 |
| Indústria Extrativa Mineral | 17 | 363 | 93,9 | 6,1 | 15,5 |
| Indústria de Transformação | 1.024 | 63.974 | 89,5 | 10,5 | 8,5 |
| Serviços Industriais de Utilidade Pública | 24 | 2.734 | 84,1 | 15,9 | 5,3 |
| Construção Civil | 433 | 6.561 | 92,6 | 7,4 | 12,6 |
| Comércio | 4.920 | 28.458 | 63,4 | 36,6 | 1,7 |
| Serviços | 4.349 | 63.957 | 49,4 | 50,6 | 1,0 |
| Administração Pública | 219 | 67.959 | 42,4 | 57,6 | 0,7 |
| Agropecuária | 808 | 14.748 | 88,4 | 11,6 | 7,6 |
| Outros ou Ignorado | 134 | 991 | 47,3 | 52,7 | 0,9 |

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Rais 1997.

A regionalização proposta pela Paer divide o Estado em microrregião da capital e demais regiões do Estado. Considerando-se essas regiões, observa-se que 53,5% dos empregados e 67,9% dos estabelecimentos localizam-se na microrregião de Maceió, composta por dez municípios¹⁰ (Tabela 15). Maceió sozinha detém 64,3% dos estabelecimentos e 48,6% dos empregados. Outros dois municípios que abrigam mais de 1% dos empregados do Estado são Rio Largo (1,78%) e Marechal Deodoro (1,66%).

¹⁰ Maceió, Barra de Santo Antônio, Barra de São Miguel, Coqueiro Seco, Marechal Deodoro, Paripueira, Pilar, Rio Largo, Santa Luzia do Norte e Satuba.

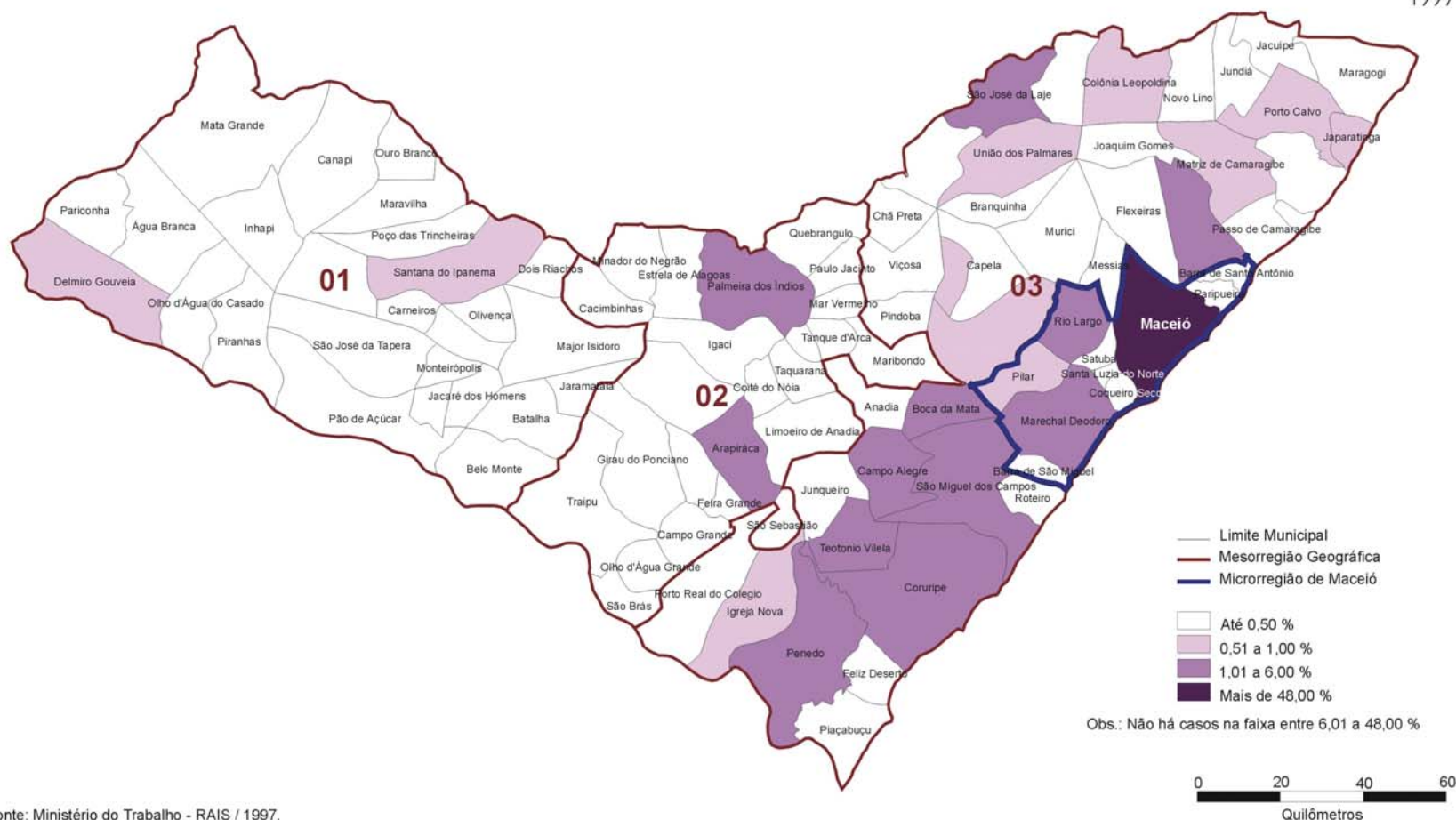
A caracterização regional da economia pode ser observada também pela distribuição dos ocupados nas três mesorregiões do Estado. A mesorregião que mais concentra mão-de-obra é o Leste alagoano (83% do Estado). O Leste alagoano abriga mais de 75% dos empregados para todos os setores, à exceção de outros/ignorados, e mais de 70% dos estabelecimentos de todos os setores de atividade. Nessa região encontra-se a produção canavieira do Estado. Além dos municípios pertencentes à microrregião da capital já citados, destacam-se, nessa mesorregião, Coruripe (4,9% do PO do Estado), São Miguel dos Campos (4,3%), Campo Alegre (1,78%), Boca da Mata (1,68%) e São José da Laje (1,65%).

A segunda mesorregião em atividade econômica é o agreste alagoano, com cerca de 13% dos empregados e dos estabelecimentos. Os principais municípios dessa região são Palmeira dos Índios (5,5% do PO do Estado) e Arapiraca (4,3%). Aí localiza-se a o cultivo do fumo. No sertão alagoano, mesorregião 3, estão 3,8% dos empregados formais do Estado e 4% dos estabelecimentos (tabelas 16 e 17, e Mapa 3).

Estudos de Mercado de Trabalho como Subsídios para a Reforma da Educação Profissional

Mapa 3

Distribuição do Emprego Formal
Estado de Alagoas
1997



Fonte: Ministério do Trabalho - RAIS / 1997.

Tabela 15
 Distribuição do Emprego Formal e de Unidades Locais, por Região Paer, segundo Ramos de
 Atividade
 Estado de Alagoas
 1997

| Setores de Atividade | Estabelecimentos | | | PO | | |
|--|------------------|----------------|--------------|-------------|----------------|--------------|
| | Maceió | Demais Regiões | Total | Maceió | Demais Regiões | Total |
| Total | 67,9 | 32,1 | 100,0 | 53,5 | 46,5 | 100,0 |
| Extrativa Mineral | 47,1 | 52,9 | 100,0 | 30,3 | 69,7 | 100,0 |
| Indústria de Produtos Minerais Não Metálicos | 50,9 | 49,1 | 100,0 | 37,8 | 62,2 | 100,0 |
| Indústria Metalúrgica | 78,3 | 21,7 | 100,0 | 76,0 | 24,0 | 100,0 |
| Indústria Mecânica | 94,7 | 5,3 | 100,0 | 99,5 | 0,5 | 100,0 |
| Indústria Material Elétrico e de Comunicação | 85,7 | 14,3 | 100,0 | 97,1 | 2,9 | 100,0 |
| Indústria do Material de Transporte | 50,0 | 50,0 | 100,0 | 80,5 | 19,5 | 100,0 |
| Indústria da Madeira e do Mobiliário | 74,6 | 25,4 | 100,0 | 81,9 | 18,1 | 100,0 |
| Indústria do Papel, Papelão, Edit. e Gráfica | 76,0 | 24,0 | 100,0 | 94,0 | 6,0 | 100,0 |
| Indústria Borracha, Fumo, Couros, Peles, Sim, Ind. Div | 54,1 | 45,9 | 100,0 | 23,5 | 76,5 | 100,0 |
| Indústria Química de Prod. Farm., Veter., Perf., Sabão | 82,4 | 17,6 | 100,0 | 86,5 | 13,5 | 100,0 |
| Indústria Têxtil do Vestuário e Artefatos de Tecidos | 79,5 | 20,5 | 100,0 | 32,7 | 67,3 | 100,0 |
| Indústria de Calçados | 50,0 | 50,0 | 100,0 | 17,0 | 83,0 | 100,0 |
| Indústria de Prod. Alim., Bebidas e Álcool Etilico | 62,7 | 37,3 | 100,0 | 23,6 | 76,4 | 100,0 |
| Serviços Industriais de Utilidade Pública | 54,2 | 45,8 | 100,0 | 88,6 | 11,4 | 100,0 |
| Construção Civil | 83,4 | 16,6 | 100,0 | 92,7 | 7,3 | 100,0 |
| Comércio Varejista | 64,4 | 35,6 | 100,0 | 75,8 | 24,2 | 100,0 |
| Comércio Atacadista | 67,8 | 32,2 | 100,0 | 49,5 | 50,5 | 100,0 |
| Instituições de Crédito, Seguros e Capitalização | 58,9 | 41,1 | 100,0 | 77,8 | 22,2 | 100,0 |
| Com. Adm. Imov., Val. Mov. , Serviço Tec. Prof., Etc. | 89,1 | 10,9 | 100,0 | 88,9 | 11,1 | 100,0 |
| Transportes e Comunicações | 64,8 | 35,2 | 100,0 | 92,9 | 7,1 | 100,0 |
| Serviços Aloj., Alim., Rep. Manu. Red., Radio, TV | 82,0 | 18,0 | 100,0 | 89,2 | 10,8 | 100,0 |
| Serviços Médicos, Odontológicos e Veterinários | 82,0 | 18,0 | 100,0 | 81,0 | 19,0 | 100,0 |
| Ensino | 73,5 | 26,5 | 100,0 | 35,8 | 64,2 | 100,0 |
| Administração Pública Direta e Autárquica | 44,3 | 55,7 | 100,0 | 56,8 | 43,2 | 100,0 |
| Agric., Silvíc. , Criação Animais, Extr. Veg., Pesca | 21,5 | 78,5 | 100,0 | 15,2 | 84,8 | 100,0 |
| Outros | 72,4 | 27,6 | 100,0 | 40,7 | 59,3 | 100,0 |

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Rais 1997.

Tabela 16
 Distribuição do Emprego Formal e de Unidades Locais, por Setor de Atividade, Segundo Mesorregiões
 Estado de Alagoas
 1997

| Mesorregiões | Extração Mineral | | Indústria de Transformação | | Serviços Industriais de Utilidade Pública | | Construção Civil | | Comércio | | Serviços | | Administração Pública | | Agropecuária | | Outros/Ignorado | | Total | |
|------------------|------------------|--------------|----------------------------|--------------|---|--------------|------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|-----------------------|--------------|--------------|--------------|-----------------|--------------|--------------|--------------|
| | UL | PO | UL | PO | UL | PO | UL | PO | UL | PO | UL | PO | UL | PO | UL | PO | UL | PO | UL | PO |
| Total | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 |
| Mesorregião 01 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Sertão Alagoano | 11,8 | 11,6 | 3,6 | 1,2 | 8,3 | 4,4 | 2,1 | 2,1 | 5,1 | 3,7 | 3,0 | 1,2 | 15,1 | 9,5 | 1,5 | 0,2 | 0,7 | 1,3 | 4,0 | 3,8 |
| Mesorregião 02 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Agreste Alagoano | 17,6 | 7,4 | 15,4 | 3,2 | 0,0 | 0,0 | 7,6 | 2,6 | 17,8 | 17,8 | 9,4 | 22,9 | 14,2 | 13,8 | 13,5 | 5,7 | 13,4 | 42,8 | 13,7 | 13,0 |
| Mesorregião 03 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Leste Alagoano | 70,6 | 81,0 | 81,0 | 95,6 | 91,7 | 95,6 | 90,3 | 95,3 | 77,0 | 78,5 | 87,6 | 75,9 | 70,8 | 76,7 | 85,0 | 94,1 | 85,8 | 55,9 | 82,2 | 83,2 |

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Rais 1997.

Tabela 17
Distribuição do Emprego Formal e de Unidades Locais, por Setor de Atividade, segundo Municípios
Estado de Alagoas
1997

| Municípios | Extração Mineral | | Indústria de Transformação | | Serviços Industriais Utilidade Pública | | Construção Civil | | Comércio | | Serviços | | Administração Pública | | Agropecuária | | Outros/ Ignorado | | Total | |
|--------------------------------|------------------|--------------|----------------------------|--------------|--|--------------|------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|-----------------------|--------------|--------------|--------------|------------------|--------------|--------------|--------------|
| | UL | PO | UL | PO | UL | PO | UL | PO | UL | PO | UL | PO | UL | PO | UL | PO | UL | PO | UL | PO |
| Microrregião da Capital | 47,06 | 30,30 | 67,29 | 28,51 | 54,17 | 88,62 | 83,37 | 93,32 | 64,74 | 71,32 | 79,93 | 70,63 | 44,29 | 56,77 | 21,53 | 15,25 | 72,39 | 40,36 | 67,91 | 53,49 |
| Maceió | 41,18 | 21,76 | 62,60 | 20,23 | 41,67 | 87,38 | 78,06 | 91,30 | 62,42 | 69,82 | 76,64 | 67,85 | 37,90 | 51,08 | 11,51 | 11,83 | 67,16 | 32,59 | 64,27 | 48,63 |
| Rio Largo | 5,88 | 8,54 | 1,95 | 4,22 | 4,17 | 0,11 | 1,15 | 0,21 | 1,12 | 0,91 | 1,08 | 0,83 | 1,37 | 1,12 | 0,87 | 0,48 | 2,24 | 6,76 | 1,19 | 1,78 |
| Marechal Deodoro | 0,00 | 0,00 | 0,68 | 3,19 | 8,33 | 1,13 | 2,54 | 1,62 | 0,30 | 0,15 | 1,15 | 1,48 | 0,46 | 1,14 | 3,59 | 1,34 | 2,24 | 0,91 | 0,99 | 1,66 |
| Pilar | 0,00 | 0,00 | 0,59 | 0,57 | 0,00 | 0,00 | 0,23 | 0,06 | 0,49 | 0,31 | 0,16 | 0,18 | 0,91 | 2,21 | 3,71 | 1,31 | 0,00 | 0,00 | 0,59 | 0,91 |
| Satuba | 0,00 | 0,00 | 0,39 | 0,27 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,10 | 0,02 | 0,07 | 0,05 | 0,91 | 0,59 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,12 | 0,25 |
| Barra De São Miguel | 0,00 | 0,00 | 0,59 | 0,03 | 0,00 | 0,00 | 0,69 | 0,09 | 0,10 | 0,02 | 0,46 | 0,08 | 0,46 | 0,28 | 0,25 | 0,08 | 0,00 | 0,00 | 0,31 | 0,11 |
| Barra De Santo Antônio | 0,00 | 0,00 | 0,10 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,10 | 0,06 | 0,11 | 0,05 | 1,37 | 0,21 | 0,74 | 0,07 | 0,00 | 0,00 | 0,17 | 0,08 |
| Coqueiro Seco | 0,00 | 0,00 | 0,10 | 0,01 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,05 | 0,01 | 0,46 | 0,14 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,03 | 0,04 |
| Paripueira | 0,00 | 0,00 | 0,10 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,69 | 0,05 | 0,08 | 0,02 | 0,16 | 0,09 | 0,46 | 0,00 | 0,37 | 0,04 | 0,75 | 0,10 | 0,17 | 0,03 |
| Santa Luzia Do Norte | 0,00 | 0,00 | 0,20 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,02 | 0,01 | 0,05 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,50 | 0,10 | 0,00 | 0,00 | 0,08 | 0,01 |
| Demais Regiões | 52,94 | 69,70 | 32,71 | 71,49 | 45,83 | 11,38 | 16,63 | 6,68 | 35,26 | 28,68 | 20,07 | 29,37 | 55,71 | 43,23 | 78,47 | 84,75 | 27,61 | 59,64 | 32,09 | 46,51 |
| Palmeira Dos Índios | 0,00 | 0,00 | 2,44 | 0,52 | 0,00 | 0,00 | 0,92 | 0,29 | 3,39 | 2,07 | 2,18 | 18,97 | 0,91 | 1,13 | 0,99 | 0,09 | 0,75 | 0,10 | 2,53 | 5,55 |
| Coruripe | 0,00 | 0,00 | 1,66 | 17,09 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,73 | 0,30 | 0,51 | 0,68 | 1,37 | 0,79 | 5,32 | 3,21 | 0,00 | 0,00 | 1,01 | 4,99 |
| São Miguel Dos Campos | 5,88 | 13,22 | 1,86 | 10,35 | 8,33 | 1,54 | 1,85 | 1,10 | 1,57 | 1,58 | 1,03 | 0,72 | 1,37 | 0,69 | 3,22 | 17,94 | 2,99 | 1,61 | 1,55 | 4,33 |
| Arapiraca | 17,65 | 7,44 | 10,35 | 2,44 | 0,00 | 0,00 | 4,39 | 1,65 | 11,75 | 13,12 | 5,04 | 3,25 | 2,28 | 4,20 | 4,33 | 1,80 | 5,22 | 1,31 | 8,15 | 4,26 |
| Campo Alegre | 0,00 | 0,00 | 0,20 | 5,91 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,14 | 0,08 | 0,16 | 0,11 | 0,91 | 0,73 | 1,24 | 0,47 | 1,49 | 0,50 | 0,25 | 1,78 |
| Boca Da Mata | 0,00 | 0,00 | 0,20 | 1,71 | 4,17 | 0,51 | 0,00 | 0,00 | 0,24 | 0,15 | 0,30 | 0,51 | 0,91 | 0,12 | 1,98 | 17,79 | 0,00 | 0,00 | 0,39 | 1,68 |
| São José Da Laje | 0,00 | 0,00 | 0,20 | 5,79 | 4,17 | 0,44 | 0,00 | 0,00 | 0,59 | 0,18 | 0,18 | 0,05 | 0,46 | 0,39 | 1,98 | 0,37 | 0,75 | 0,30 | 0,49 | 1,65 |
| São Luís Do Quitunde | 0,00 | 0,00 | 0,39 | 4,78 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,37 | 0,18 | 0,14 | 0,07 | 0,91 | 0,69 | 1,24 | 1,53 | 0,00 | 0,00 | 0,34 | 1,54 |
| Penedo | 0,00 | 0,00 | 1,17 | 2,32 | 4,17 | 1,21 | 1,85 | 0,21 | 2,58 | 1,34 | 1,40 | 0,95 | 0,91 | 0,26 | 1,49 | 6,92 | 2,99 | 0,71 | 1,90 | 1,49 |
| Teotônio Vilela | 0,00 | 0,00 | 0,49 | 5,13 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,14 | 0,13 | 0,11 | 0,04 | 0,46 | 0,42 | 0,62 | 0,39 | 0,00 | 0,00 | 0,19 | 1,48 |
| União Dos Palmares | 0,00 | 0,00 | 0,68 | 0,07 | 4,17 | 1,57 | 0,23 | 0,03 | 1,87 | 1,16 | 0,64 | 0,49 | 0,91 | 1,90 | 2,60 | 1,88 | 0,00 | 0,00 | 1,27 | 0,92 |
| Porto Calvo | 5,88 | 6,89 | 0,39 | 1,81 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,65 | 0,49 | 0,34 | 0,18 | 0,91 | 0,47 | 5,07 | 2,87 | 0,00 | 0,00 | 0,80 | 0,87 |
| Colônia Leopoldina | 0,00 | 0,00 | 0,39 | 2,93 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,20 | 0,08 | 0,05 | 0,01 | 0,46 | 0,30 | 0,87 | 0,30 | 0,00 | 0,00 | 0,20 | 0,86 |
| Igreja Nova | 0,00 | 0,00 | 0,20 | 2,25 | 0,00 | 0,00 | 0,23 | 0,03 | 0,04 | 0,00 | 0,11 | 0,02 | 0,46 | 0,67 | 1,24 | 0,32 | 0,75 | 0,10 | 0,18 | 0,78 |

(continua)

| Municípios | Extração Mineral | | Indústria de Transformação | | Serviços Industriais Utilidade Pública | | Construção Civil | | Comércio | | Serviços | | Administração Pública | | Agropecuária | | Outros/Ignorado | | Total | |
|----------------------|------------------|-------|----------------------------|------|--|------|------------------|------|----------|------|----------|------|-----------------------|-------|--------------|-------|-----------------|-------|-------|-------|
| | UL | PO | UL | PO | UL | PO | UL | PO | UL | PO | UL | PO | UL | PO | UL | PO | UL | PO | UL | PO |
| Cajueiro | 0,00 | 0,00 | 0,29 | 2,22 | 0,00 | 0,00 | 0,23 | 0,03 | 0,20 | 0,07 | 0,09 | 0,03 | 0,91 | 0,51 | 0,87 | 0,22 | 0,00 | 0,00 | 0,23 | 0,74 |
| Matriz De Camaragibe | 0,00 | 0,00 | 0,39 | 1,25 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,26 | 0,12 | 0,05 | 0,05 | 0,46 | 0,57 | 0,87 | 3,90 | 0,00 | 0,00 | 0,23 | 0,73 |
| Átalaia | 5,88 | 27,82 | 0,59 | 0,04 | 4,17 | 0,62 | 1,15 | 0,23 | 0,47 | 0,17 | 0,37 | 0,23 | 0,46 | 1,50 | 4,95 | 1,92 | 1,49 | 0,40 | 0,80 | 0,66 |
| Delmiro Gouveia | 0,00 | 0,00 | 0,39 | 0,92 | 0,00 | 0,00 | 0,69 | 0,03 | 1,36 | 0,66 | 0,53 | 0,18 | 0,91 | 0,80 | 0,37 | 0,01 | 0,75 | 1,31 | 0,86 | 0,58 |
| Santana Do Ipanema | 0,00 | 0,00 | 0,88 | 0,04 | 0,00 | 0,00 | 0,69 | 0,17 | 1,50 | 1,03 | 0,76 | 0,29 | 1,83 | 1,25 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 1,03 | 0,55 |
| Japaratinga | 0,00 | 0,00 | 0,10 | 1,77 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,06 | 0,05 | 0,07 | 0,05 | 0,46 | 0,10 | 0,74 | 0,44 | 0,00 | 0,00 | 0,12 | 0,53 |
| Flexeiras | 0,00 | 0,00 | 0,39 | 0,63 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,08 | 0,05 | 0,05 | 0,01 | 0,91 | 1,13 | 1,61 | 0,41 | 0,00 | 0,00 | 0,21 | 0,50 |
| Outros Municípios | 17,65 | 14,33 | 9,08 | 1,50 | 16,67 | 5,49 | 4,39 | 2,91 | 7,05 | 5,66 | 5,96 | 2,48 | 36,53 | 24,62 | 36,88 | 21,97 | 10,45 | 53,28 | 9,36 | 10,03 |

(conclusão)

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego - Rais 1997.

População

De acordo com o IBGE, o Estado de Alagoas possuía, em 1996, 2.633.251 habitantes, que correspondiam a 1,68% da população brasileira, distribuídos em 100 municípios.¹¹

A mesorregião menos populosa é o sertão alagoano, com 382.988 habitantes; em seguida está o agreste alagoano, com 547.998 habitantes. A mesorregião mais populosa é a do leste alagoano, com 1.702.265 habitantes, ou seja, 64,64% da população total do Estado. Nela se localiza Maceió, com 723.142 moradores.¹²

O segundo município em tamanho populacional, no Estado, era Arapiraca, com 173.339 moradores, único na faixa entre 100 e 500 mil habitantes. Localizado na mesorregião do agreste alagoano, Arapiraca é um importante centro regional localizado numa mancha territorial ocupada pela lavoura de fumo.¹³

Na faixa entre 50 e 100 mil, haviam 4 municípios: Palmeira dos Índios, Rio Largo, União dos Palmares e Penedo. O primeiro está localizado na mesorregião do agreste alagoano e os outros três situam-se no leste alagoano, estando Rio Largo na microrregião da capital. A maior parte dos municípios alagoanos, 94 ao todo, encontrava-se nas faixas abaixo dos 50 mil habitantes, e, desses, apenas cinco possuíam menos de 5 mil habitantes (Tabela 18 e Mapa 4).

¹¹ Em 1997 foi implantado um novo município, Campestre, desmembrado de Jundiá, totalizando 101 municípios no Estado.

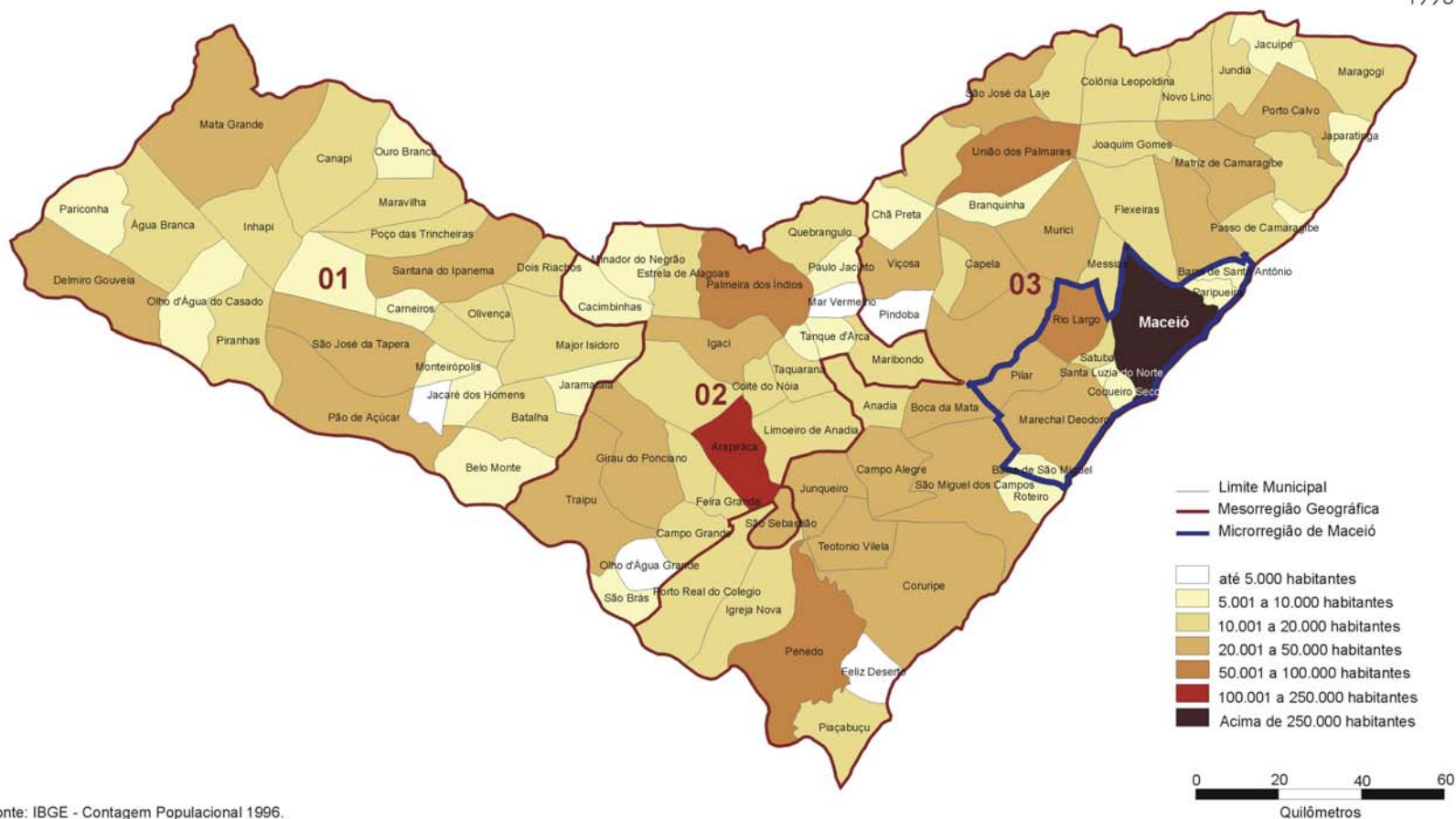
¹² Vale registrar que a Lei Complementar nº 18, de 29 de novembro de 1998, criou a região metropolitana de Maceió, composta pelos municípios da microrregião de Maceió mais o município de Messias.

¹³ Núcleo de Economia Social, Urbana e Regional (Nesur)-IE/Unicamp. *Caracterização e Tendências da Rede Urbana do Brasil*. Campinas, Unicamp, 1998.

Estudos de Mercado de Trabalho como Subsídios para a Reforma da Educação Profissional

Mapa 4

População Total
Estado de Alagoas
1996



Fonte: IBGE - Contagem Populacional 1996.

Tabela 18
 Número de Municípios e Distribuição da População, Segundo Classes de Tamanho de Municípios
 Estado de Alagoas
 1980-1996

| Classes de Tamanho de Municípios | 1980 | | | | 1991 | | | | 1996 | | | |
|----------------------------------|------------|---------------|------------------|---------------|------------|---------------|------------------|---------------|------------|---------------|------------------|---------------|
| | Municípios | | População Total | | Municípios | | População Total | | Municípios | | População Total | |
| | Número | % | Número | % | Número | % | Número | % | Número | % | Número | % |
| Total | 97 | 100,00 | 1.982.591 | 100,00 | 97 | 100,00 | 2.514.100 | 100,00 | 100 | 100,00 | 2.633.251 | 100,00 |
| Até 5 Mil Habitantes | 12 | 12,37 | 43.544 | 2,20 | 10 | 10,31 | 42.941 | 1,71 | 5 | 5,00 | 19.916 | 0,76 |
| De 5 Mil a 10 Mil Habitantes | 24 | 24,74 | 182.860 | 9,22 | 20 | 20,62 | 153.402 | 6,10 | 26 | 26,00 | 180.334 | 6,85 |
| De 10 Mil a 20 Mil Habitantes | 38 | 39,18 | 567.864 | 28,64 | 35 | 36,08 | 525.504 | 20,90 | 38 | 38,00 | 566.926 | 21,53 |
| De 20 Mil a 50 Mil Habitantes | 19 | 19,59 | 544.918 | 27,49 | 25 | 25,77 | 706.804 | 28,11 | 25 | 25,00 | 734.472 | 27,89 |
| De 50 Mil a 100 Mil Habitantes | 2 | 2,06 | 119.630 | 6,03 | 5 | 5,15 | 291.487 | 11,59 | 4 | 4,00 | 235.122 | 8,93 |
| De 100 Mil a 500 Mil Habitantes | 2 | 2,06 | 523.775 | 26,42 | 1 | 1,03 | 164.921 | 6,56 | 1 | 1,00 | 173.339 | 6,58 |
| Mais de 500 Mil Habitantes | - | - | - | - | 1 | 1,03 | 629.041 | 25,02 | 1 | 1,00 | 723.142 | 27,46 |

Fonte: IBGE. Censos Demográficos 1980 e 1991 e Contagem Populacional 1996.

A população do Estado de Alagoas cresceu 2,18% ao ano no período entre 1980 e 1991 e 0,95% a.a. no período entre 1991 e 1996, enquanto a do Brasil cresceu 1,93% a.a. e 1,36% a.a., nos dois períodos, respectivamente. A mesorregião que obteve as maiores taxas de crescimento foi a do leste alagoano; no período 1980-1991, cresceu 2,57% a.a., e no período 1991-1996, aumentou 1,22% a.a., taxas acima das médias estaduais.

Dos municípios com população igual ou superior a 10 mil habitantes, no período 1980-1991, cinco obtiveram taxas de crescimento iguais ou maiores do que o dobro da taxa de crescimento do Estado. Foram eles: Piranhas (8,41%), Delmiro Gouveia (4,00%), Teotônio Vilela (4,42%), Campo Alegre (7,07%) e a capital do Estado, Maceió (4,22%). Os dois primeiros localizam-se na mesorregião do sertão alagoano às margens do rio São Francisco, e os outros três, no leste alagoano. Entre municípios com população igual ou maior que 10 mil habitantes, as maiores taxas negativas de crescimento populacional, para o mesmo período, foram as dos municípios de Santana do Mundaú (-1,11%) e Flexeiras (-1,33%).

No período seguinte, 1991-1996, os municípios com população igual ou superior a 10 mil habitantes que cresceram o dobro ou mais em relação à taxa de crescimento populacional estadual foram Piranhas (6,44%), Maravilha (3,92%), Dois Riachos (2,63%), Lagoa da Canoa (2,25%), São Sebastião (1,95%), Satuba (3,65%), Marechal Deodoro (2,65%), Teotônio Vilela (2,59%) e Maceió (2,88%). Os três primeiros localizam-se no sertão alagoano; Lagoa da Canoa e São Sebastião ficam na região de cultivo do fumo do agreste, e os demais situam-se no leste alagoano.

Destacam-se os municípios de Piranhas, Barra de São Miguel, Maceió e Teotônio Vilela, que nos dois períodos analisados obtiveram sempre taxas elevadas de crescimento. Também Arapiraca cresceu nos dois períodos a taxas superiores à média estadual (Tabela 19 e Mapa 5).

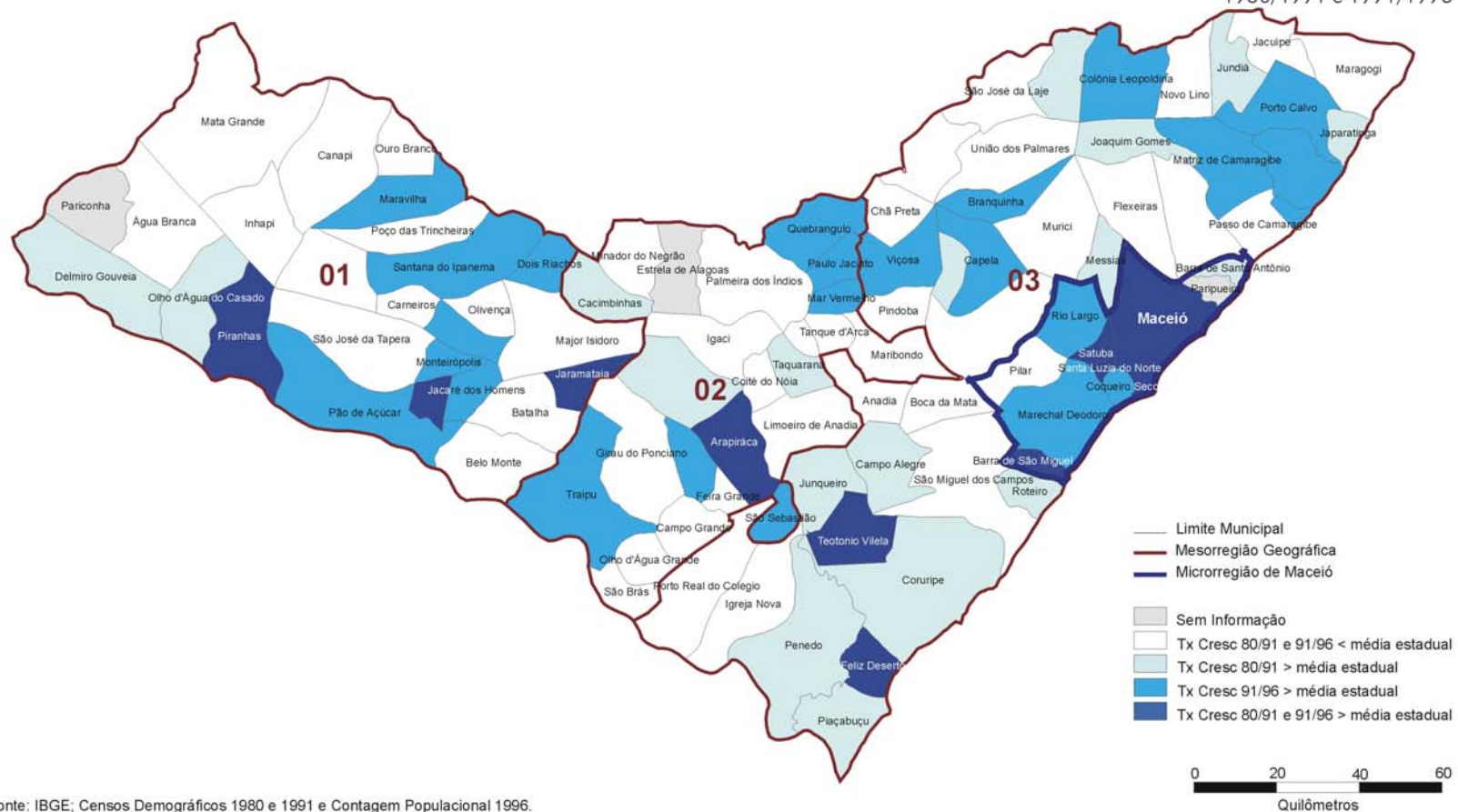
No ano de 1991, o Estado de Alagoas possuía um grau de urbanização de 58,95% e, em 1996, o grau subiu para 63,11%. Os municípios com 10 mil habitantes ou mais, com grau de urbanização superior ao do Estado em 1991, eram Batalha, Olho D'Água das Flores, Delmiro Gouveia, Maribondo, Palmeira dos Índios, Arapiraca, Messias, Satuba, Piaçabuçu, Cajueiro, Matriz de

Camaragibe, Viçosa, Marechal Deodoro, Pilar, Teotônio Vilela, Penedo, União dos Palmares, Rio Largo e Maceió. Em 1996, os municípios, com grau de urbanização superior ao do Estado eram quase os mesmos de 1991: soma-se à lista o município de Murici e exclui-se União dos Palmares, Satuba, Viçosa e Marechal Deodoro, três municípios que apresentaram graus de urbanização inferiores ao estadual.

Estudos de Mercado de Trabalho como Subsídios para a Reforma da Educação Profissional

Mapa 5

Taxas de Crescimento da População Total
Estado de Alagoas
1980/1991 e 1991/1996



Fonte: IBGE; Censos Demográficos 1980 e 1991 e Contagem Populacional 1996.

Tabela 19
População Total, Taxas de Crescimento e Grau de Urbanização
Estado de Alagoas, Mesorregiões Geográficas e Principais Municípios
1980-1996

| Estado, Mesorregiões e Municípios | População Total | | | Taxa de Crescimento (%) | | Grau de Urbanização (%) | |
|--|------------------|------------------|------------------|-------------------------|-------------|-------------------------|--------------|
| | 1980 | 1991 | 1996 | 1980/1991 | 1991/1996 | 1991 | 1996 |
| Estado de Alagoas | 1.982.591 | 2.514.100 | 2.633.251 | 2,18 | 0,95 | 58,95 | 63,11 |
| Mesorregião 01 – Sertão Alagoano | 315.864 | 372.901 | 382.988 | 1,52 | 0,54 | 38,79 | 41,16 |
| Delmiro Gouveia | 26.765 | 41.214 | 40.537 | 4,00 | -0,34 | 77,54 | 78,65 |
| Santana do Ipanema | 32.512 | 36.088 | 38.231 | 0,95 | 1,18 | 55,82 | 56,81 |
| São José da Tapera | 24.787 | 27.413 | 27.814 | 0,92 | 0,30 | 23,21 | 25,75 |
| Mata Grande | 23.479 | 26.475 | 24.387 | 1,10 | -1,66 | 16,73 | 19,24 |
| Pão de Açúcar | 18.936 | 21.506 | 23.386 | 1,16 | 1,72 | 41,97 | 43,23 |
| Piranhas | 5.945 | 14.458 | 19.652 | 8,41 | 6,44 | 11,88 | 7,65 |
| Mesorregião 02 – Agreste Alagoano | 453.500 | 537.179 | 547.998 | 1,55 | 0,41 | 48,66 | 51,77 |
| Arapiraca | 124.477 | 164.921 | 173.339 | 2,59 | 1,02 | 79,41 | 79,75 |
| Palmeira dos Índios | 66.919 | 77.204 | 67.689 | 1,31 | -2,64 | 60,13 | 71,20 |
| Girau do Ponciano | 22.459 | 27.801 | 27.495 | 1,96 | -0,22 | 27,17 | 29,45 |
| São Sebastião | 19.758 | 24.696 | 27.151 | 2,05 | 1,95 | 29,76 | 33,84 |
| Igaci | 24.572 | 26.127 | 24.250 | 0,56 | -1,50 | 19,36 | 21,99 |
| Traipu | 19.272 | 22.680 | 24.071 | 1,49 | 1,22 | 28,04 | 30,89 |
| Limoeiro de Anadia | 18.168 | 19.447 | 19.138 | 0,62 | -0,33 | 7,86 | 8,66 |
| Mesorregião 03 – Leste Alagoano | 1.213.227 | 1.604.020 | 1.702.265 | 2,57 | 1,22 | 67,08 | 71,70 |
| Maceió | 399.298 | 629.041 | 723.142 | 4,22 | 2,88 | 92,74 | 92,35 |
| Rio Largo | 43.447 | 53.924 | 58.244 | 1,98 | 1,58 | 71,44 | 67,62 |
| União dos Palmares | 52.711 | 57.425 | 54.799 | 0,78 | -0,95 | 59,28 | 62,95 |
| Penedo | 36.672 | 52.245 | 54.390 | 3,27 | 0,82 | 73,83 | 74,47 |
| São Miguel dos Campos | 40.706 | 50.689 | 49.504 | 2,01 | -0,48 | 55,48 | 63,08 |
| Coruripe | 37.206 | 49.240 | 47.175 | 2,58 | -0,87 | 28,38 | 33,66 |
| Campo Alegre | 17.338 | 36.770 | 38.246 | 7,07 | 0,80 | 31,36 | 39,99 |
| Atalaia | 41.762 | 38.563 | 36.642 | -0,72 | -1,03 | 36,99 | 45,30 |
| Teotônio Vilela | 18.434 | 29.664 | 33.634 | 4,42 | 2,59 | 73,59 | 77,35 |
| São Luís do Quitunde | 25.862 | 31.238 | 31.234 | 1,73 | 0,00 | 43,10 | 47,66 |
| Pilar | 23.886 | 29.254 | 30.178 | 1,86 | 0,63 | 76,05 | 85,27 |
| Marechal Deodoro | 22.689 | 24.810 | 28.215 | 0,82 | 2,65 | 59,08 | 61,85 |
| Viçosa | 24.670 | 23.571 | 25.024 | -0,41 | 1,22 | 59,61 | 62,30 |
| Porto Calvo | 20.482 | 22.658 | 24.150 | 0,92 | 1,31 | 49,35 | 52,99 |
| Murici | 25.852 | 28.724 | 23.038 | 0,96 | -4,39 | 48,36 | 64,59 |
| Matriz de Camaragibe | 17.133 | 21.146 | 23.007 | 1,93 | 1,73 | 67,81 | 72,36 |
| Junqueiro | 17.384 | 22.221 | 22.696 | 2,26 | 0,43 | 23,10 | 27,56 |
| Boca da Mata | 18.162 | 22.188 | 22.162 | 1,84 | -0,02 | 51,86 | 59,93 |
| São José da Laje | 21.957 | 21.996 | 22.118 | 0,02 | 0,11 | 49,78 | 54,39 |
| Capela | 18.619 | 18.777 | 20.127 | 0,08 | 1,42 | 51,84 | 57,99 |
| Joaquim Gomes | 17.973 | 24.201 | 19.381 | 2,74 | -4,42 | 35,30 | 55,83 |
| Igreja Nova | 19.146 | 19.849 | 19.354 | 0,33 | -0,51 | 20,20 | 21,76 |

Fonte: IBGE. Censos Demográficos 1980 e 1991. Contagem Populacional 1996.

O Estado de Alagoas tem se caracterizado como área de evasão populacional em termos nacionais e regionais. Analisando os fluxos migratórios interestaduais constata-se que, no período 1981-1991, a imigração de outras unidades da federação para Alagoas foi de 133.852 pessoas, e o movimento emigratório do Estado foi de 212.366 pessoas, resultando numa troca negativa

de 78.514 habitantes. No período subsequente, 1991–1996, imigraram 41.345 pessoas e emigraram 103.691 pessoas, tendo havido uma troca negativa de 62.346 pessoas.¹⁴

De acordo com a Contagem Populacional de 1996, 51,20% da população de Alagoas era de mulheres, e 48,80% constituía-se de homens. Em todas as três mesorregiões estaduais, a população feminina é maior do que a masculina (Tabela 20).

Tabela 20
Distribuição da População, por Sexo, segundo Mesorregiões
Estado de Alagoas
1996

| Estado e Mesorregiões | Homens | Mulheres |
|-----------------------------------|--------------|--------------|
| Estado de Alagoas | 48,80 | 51,20 |
| Mesorregião 01 – Sertão Alagoano | 49,15 | 50,85 |
| Mesorregião 02 – Agreste Alagoano | 48,70 | 51,30 |
| Mesorregião 03 – Leste Alagoano | 48,76 | 51,24 |

Fonte: Fundação IBGE – Contagem Populacional 1996; Fundação Seade.

¹⁴ Baeninger, Rosana. *Região, Metrópole e Interior: Espaços Ganhardores e Espaços Perdedores nas Migrações Recentes – Brasil, 1980-1996*. Tese de Doutorado, Campinas, Unicamp, 1999.

Perfil Educacional

A análise da situação educacional do Estado de Alagoas fundamenta-se nos indicadores de instrução da população (taxa de analfabetismo para 1991 e 1995), de escolarização (taxa líquida de escolarização para 1991 e 1998) e de acesso e permanência no sistema (matrículas por nível de ensino e dependência administrativa em 1991, 1996 e 1998, variações das matrículas, por nível de ensino, entre 1991-1998 e 1996-1998, e dos concluintes entre 1990 e 1997).

Para dimensionar as dificuldades de acesso e de permanência da criança e do adolescente na escola, foram utilizados dados sobre a população analfabeta e a taxa de analfabetismo do grupo de idade de 11 a 14 anos, em 1991. Segundo a Unesco, é neste grupo que deve ser mensurado o contingente de analfabetos e o nível de analfabetismo entre crianças e adolescentes que já deveriam estar freqüentando a 5ª série do ensino fundamental, sendo capazes de realizar operações numéricas simples.

O contingente de analfabetos e a taxa de analfabetismo entre os jovens – população alvo da educação profissional – podem ser visualizados através dos indicadores para a população de 15 a 24 anos, disponíveis para Estados e Regiões nos anos de 1991 e 1995. Com referência aos Estados da Região Norte (exceto Tocantins), estas informações limitam-se apenas à população urbana, pois a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD não investiga as características da população rural residente.

Em Alagoas, em 1991, as taxas de analfabetismo da população de 11 a 14 anos (44%), e de 15 a 24 anos (35%) situavam-se em patamares superiores quando comparadas às taxas da Região Nordeste (34% e 26%), quase duas vezes acima das observadas para o Brasil (16% e 12%). Ressalte-se que o analfabetismo no segmento de 15 anos e mais (45%) situava-se 25 pontos percentuais acima do nacional.

Em 1995, as taxas de analfabetismo da população de 15 a 24 anos, 25% e de 15 anos e mais, 35%, situavam-se respectivamente 8 e 4 pontos percentuais acima dos observados na Região Nordeste. Apesar da queda verificada em relação a 1991, o analfabetismo ainda era muito alto,

representando, no segmento de 15 a 24 anos, mais que o triplo das taxas observadas para o Brasil.

Tabela 21

População Total, População Não-Alfabetizada e Taxa de Analfabetismo, por Situação do Domicílio e Sexo, segundo Grupos de Idade
Brasil, Região Nordeste e Estado de Alagoas
1991-1995

| Grupos de Idade | População Total | | | | | População Não-Alfabetizada | | | | | Taxa de Analfabetismo | | | | |
|------------------------|-----------------|------------|------------|------------|------------|----------------------------|------------|-----------|-----------|-----------|-----------------------|--------|-------|--------|----------|
| | Total | Urbana | Rural | Homens | Mulheres | Total | Urbana | Rural | Homens | Mulheres | Total | Urbana | Rural | Homens | Mulheres |
| 1991 | | | | | | | | | | | | | | | |
| Brasil | | | | | | | | | | | | | | | |
| 11 a 14 Anos | 13.440.733 | 9.768.687 | 3.672.046 | ... | ... | 2.160.720 | 872.862 | 1.287.858 | ... | ... | 16,1 | 8,9 | 35,1 | ... | ... |
| 15 a 19 Anos | 15.017.472 | 11.157.641 | 3.859.831 | 7.460.490 | 7.556.982 | 1.810.236 | 756.558 | 1.053.678 | 1.127.382 | 682.854 | 12,1 | 6,8 | 27,3 | 15,1 | 9,0 |
| 20 a 24 Anos | 13.564.878 | 10.485.477 | 3.079.401 | 6.712.435 | 6.852.443 | 1.652.047 | 766.266 | 885.781 | 935.263 | 716.784 | 12,2 | 7,3 | 28,8 | 13,9 | 10,5 |
| 15 a 24 Anos | 28.582.350 | 21.643.118 | 6.939.232 | 14.172.925 | 14.409.425 | 3.462.283 | 1.522.824 | 1.939.459 | 2.062.645 | 1.399.638 | 12,1 | 7,0 | 28,0 | 14,6 | 9,7 |
| 15 Anos e Mais | 95.837.043 | 74.443.693 | 21.393.350 | 46.683.696 | 49.153.347 | 19.233.239 | 10.561.449 | 8.671.790 | 9.266.587 | 9.966.652 | 20,1 | 14,2 | 40,5 | 19,8 | 20,3 |
| Região Nordeste | | | | | | | | | | | | | | | |
| 11 a 14 Anos | 4.393.529 | 2.564.330 | 1.829.199 | ... | ... | 1.495.618 | 538.583 | 957.035 | ... | ... | 34,0 | 21,0 | 52,3 | ... | ... |
| 15 a 19 Anos | 4.755.682 | 2.903.879 | 1.851.803 | 2.354.686 | 2.400.996 | 1.217.000 | 446.151 | 770.849 | 769.522 | 447.478 | 25,6 | 15,4 | 41,6 | 32,7 | 18,6 |
| 20 a 24 Anos | 3.814.500 | 2.460.262 | 1.354.238 | 1.846.049 | 1.968.451 | 1.011.505 | 402.832 | 608.673 | 580.550 | 430.955 | 26,5 | 16,4 | 44,9 | 31,4 | 21,9 |
| 15 a 24 Anos | 8.570.182 | 5.364.141 | 3.206.041 | 4.200.735 | 4.369.447 | 2.228.505 | 848.983 | 1.379.522 | 1.350.072 | 878.433 | 26,0 | 15,8 | 43,0 | 32,1 | 20,1 |
| 15 Anos e Mais | 25.751.993 | 16.284.819 | 9.467.174 | 12.349.809 | 13.402.184 | 9.694.517 | 4.307.369 | 5.387.148 | 4.947.985 | 4.746.532 | 37,6 | 26,5 | 56,9 | 40,1 | 35,4 |
| Alagoas | | | | | | | | | | | | | | | |
| 11 a 14 Anos | 261.825 | 148.305 | 113.520 | ... | ... | 114.667 | 44.332 | 70.335 | ... | ... | 43,8 | 29,9 | 62,0 | ... | ... |
| 15 a 19 Anos | 292.018 | 174.087 | 117.931 | 143.266 | 148.752 | 100.629 | 39.375 | 61.254 | 58.527 | 42.102 | 34,5 | 22,6 | 51,9 | 40,9 | 28,3 |
| 20 a 24 Anos | 235.200 | 146.467 | 88.733 | 113.288 | 121.912 | 83.988 | 34.934 | 49.054 | 44.440 | 39.548 | 35,7 | 23,9 | 55,3 | 39,2 | 32,4 |
| 15 a 24 Anos | 527.218 | 320.554 | 206.664 | 256.554 | 270.664 | 184.617 | 74.309 | 110.308 | 102.967 | 81.650 | 35,0 | 23,2 | 53,4 | 40,1 | 30,2 |
| 15 Anos e Mais | 1.501.835 | 931.114 | 570.721 | 721.963 | 779.872 | 680.567 | 312.438 | 368.129 | 338.764 | 341.803 | 45,3 | 33,6 | 64,5 | 46,9 | 43,8 |
| 1995 | | | | | | | | | | | | | | | |
| Brasil | | | | | | | | | | | | | | | |
| 11 a 14 Anos | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... |
| 15 a 19 Anos | 15.778.383 | 12.410.258 | 3.368.125 | 7.988.596 | 7.789.787 | 1.077.149 | 502.520 | 574.629 | 745.401 | 331.748 | 6,8 | 4,0 | 17,1 | 9,3 | 4,3 |
| 20 a 24 Anos | 13.005.748 | 10.518.256 | 2.487.492 | 6.435.482 | 6.570.266 | 981.078 | 486.302 | 494.776 | 611.664 | 369.414 | 7,5 | 4,6 | 19,9 | 9,5 | 5,6 |
| 15 a 24 Anos | 28.784.131 | 22.928.514 | 5.855.617 | 14.424.078 | 14.360.053 | 2.058.227 | 988.822 | 1.069.405 | 1.357.065 | 701.162 | 7,2 | 4,3 | 18,3 | 9,4 | 4,9 |
| 15 Anos e Mais | 103.326.410 | 83.258.120 | 20.068.290 | 49.778.637 | 53.547.773 | 16.087.456 | 9.521.317 | 6.566.139 | 7.693.168 | 8.394.288 | 15,6 | 11,4 | 32,7 | 15,5 | 15,7 |
| Região Nordeste | | | | | | | | | | | | | | | |
| 11 a 14 Anos | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... |
| 15 a 19 Anos | 5.066.354 | 3.245.496 | 1.820.858 | 2.572.664 | 2.493.690 | 824.160 | 339.746 | 484.414 | 581.120 | 243.040 | 16,3 | 10,5 | 26,6 | 22,6 | 9,7 |
| 20 a 24 Anos | 3.800.518 | 2.576.110 | 1.224.408 | 1.860.613 | 1.939.905 | 687.714 | 289.696 | 398.018 | 445.946 | 241.768 | 18,1 | 11,2 | 32,5 | 24,0 | 12,5 |
| 15 a 24 Anos | 8.866.872 | 5.821.606 | 3.045.266 | 4.433.277 | 4.433.595 | 1.511.874 | 629.442 | 882.432 | 1.027.066 | 484.808 | 17,1 | 10,8 | 29,0 | 23,2 | 10,9 |
| 15 Anos e Mais | 28.556.719 | 18.677.833 | 9.878.886 | 13.653.503 | 14.903.216 | 8.708.249 | 4.127.436 | 4.580.813 | 4.530.432 | 4.177.817 | 30,5 | 22,1 | 46,4 | 33,2 | 28,0 |
| Alagoas | | | | | | | | | | | | | | | |
| 11 a 14 Anos | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... |
| 15 a 19 Anos | 303.740 | 201.530 | 102.210 | 155.031 | 148.709 | 79.816 | 39.616 | 40.200 | 52.826 | 26.990 | 26,3 | 19,7 | 39,3 | 34,1 | 18,1 |
| 20 a 24 Anos | 248.633 | 171.111 | 77.522 | 128.051 | 120.582 | 56.272 | 28.710 | 27.562 | 36.174 | 20.098 | 22,6 | 16,8 | 35,6 | 28,2 | 16,7 |
| 15 a 24 Anos | 552.373 | 372.641 | 179.732 | 283.082 | 269.291 | 136.088 | 68.326 | 67.762 | 89.000 | 47.088 | 24,6 | 18,3 | 37,7 | 31,4 | 17,5 |
| 15 Anos e Mais | 1.707.586 | 1.158.670 | 548.916 | 821.648 | 885.938 | 594.835 | 311.767 | 283.068 | 302.583 | 292.252 | 34,8 | 26,9 | 51,6 | 36,8 | 33,0 |

Fonte: Ministério da Educação – MEC/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – Inep; Fundação Seade.
(...) Dado não disponível.

Quanto à taxa líquida de escolarização, – relação entre número de alunos na faixa etária adequada, matriculados em determinado nível de ensino, e a população nesta mesma faixa etária – , Alagoas apresentou, em 1991, 29%, 73% e 9% na pré-escola, no ensino fundamental e no ensino médio, respectivamente. Quando comparadas as taxas estaduais às regionais e às nacionais, percebe-se que, a pré-escola e o ensino médio apresentavam taxas aquém das regionais e das nacionais e, o ensino fundamental acima das mesmas.

Em 1998, com exceção da pré-escola, houve um aumento das taxas de escolarização do ensino fundamental, no Estado (86%) e na Região Nordeste (90%), acompanhando a tendência nacional. No ensino médio, no entanto, as taxas de 12% e 15% continuaram muito aquém dos 31% apresentados pelo Brasil, indicando que tanto o Estado quanto a Região Nordeste ainda enfrentam sérios problemas de acesso e permanência dos jovens, nesse nível de ensino.

Tabela 22
Taxas Líquidas de Escolarização, por Nível de Ensino
Brasil, Região Nordeste e Estado de Alagoas
1991-1998

| Regiões | Em porcentagem | | | | | |
|-----------------|----------------------|------|--------------------|------|------------------|------|
| | Educação Pré-Escolar | | Ensino Fundamental | | Ensino Médio (1) | |
| | 1991 | 1998 | 1991 | 1998 | 1991 | 1998 |
| Brasil | 34,7 | ... | 86,1 | 95,3 | 17,7 | 30,8 |
| Região Nordeste | 37,6 | ... | 72,5 | 90,0 | 9,4 | 14,5 |
| Alagoas | 29,0 | ... | 73,4 | 86,3 | 9,2 | 11,5 |

Fonte: Ministério da Educação – MEC/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – Inep; Fundação Seade.

(1) As faixas etárias utilizadas para o cálculo da taxa líquida de escolarização do ensino médio, foram 15 a 19 anos, em 1991, e 15 a 17 anos, em 1998.

A distribuição das matrículas, em Alagoas, por nível de ensino e dependência administrativa, em 1998, apontou que a rede federal participava com menos de 1% da pré-escola/classe de alfabetização e do ensino fundamental e com 7% do ensino médio.

A rede estadual mantinha 5% dos alunos da pré-escola/classe de alfabetização, 24% do ensino fundamental e 36% do ensino médio. A rede particular participava com 31% das matrículas da pré-escola/classe de alfabetização, 11% do ensino fundamental e 44% do ensino médio. A rede municipal, respondia por 64%, 65% e 13% das matrículas dos três níveis de ensino.

Na década de 80 e início dos anos 90, a União passou a implementar financiamento direto aos municípios, através do FNDE (Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação), privilegiando as ações de construção de escolas, a maioria na zona rural. Tal processo ocorreu sem nenhum planejamento da rede e sem articulação com a rede estadual de educação, através de sua secretaria. Essa indução, em Alagoas, levou a um processo de *prefeiturização* do ensino fundamental, sem que fosse considerada a ausência de condições técnicas e materiais para este aumento de responsabilidades. Isso se deu devido a inúmeros fatores: a extrema dependência dos recursos federais e as políticas a eles subjacentes; a política de expansão da oferta de vagas compartilhada com a rede privada, através de compra de vagas; do subsídio público à chamada “rede comunitária”; do apoio material como a doação de prédios escolares públicos à rede privada, e, ainda, à própria política de construção de prédios escolares vedadas em localidades já servidas pela rede comunitária ou privada. Agregam-se, também, o processo de degeneração da rede estadual de ensino, a partir do final da década de 80, chegando ao total colapso no período mais recente 1993/98.¹⁵

As conseqüências deste processo expressam-se nos dados de matrícula na educação básica evidenciando a municipalização acentuada, destacando-se que, não se tratou de um processo organizado ou planejado, mas de um quadro de abandono progressivo do sistema estadual, que durante toda a década de 90 não aplicou os percentuais constitucionais vinculados em educação, e sofreu com a crise geral da máquina pública, que teve repercussões políticas de conhecimento nacional¹⁶.

Comparando-se, ainda, a variação do número de matrículas, entre 1991 e 1998, verificam-se quedas na pré-escola/classe de alfabetização de 3% no Estado, 30% na Região Nordeste e 7% para o Brasil. Este fato provavelmente deve-se à diminuição do ritmo de crescimento da faixa etária demandatória desse nível de ensino e pode ser explicado também pela mudança ocorrida no financiamento da educação, introduzida pelo Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério -

¹⁵ ALMEIDA, Milton Canuto de e LIRA, Sandra Lúcia dos Santos. *A Educação em Alagoas*. Brasília, Unicef, MEC/Fundescola, Banco Mundial/Undime. Abril de 1999. 38 p.

Fundef. Este Fundo, ao vincular constitucionalmente recursos ao ensino fundamental, transferiu para esse nível de ensino valores que, anteriormente, poderiam estar sendo destinados à pré-escola/classe de alfabetização, tornando mais clara a relação entre a queda de matrícula, no período 1996-98 (17%), e a implantação, em 1998, do Fundef. Nesse sentido, é provável que alunos com menos de 7 anos tenham sido matriculados no ensino fundamental, e não na pré-escola ou nas classes de alfabetização, como forma de compor a quota de alunos necessários para a realização do repasse de recursos do referido Fundo.

O aumento de 37% no número de matrículas do ensino fundamental, no Estado, entre 1991 e 1998, e de 53% no número de concluintes, entre 1990 e 1997, apontam relativo avanço no combate ao elevado analfabetismo da população de 11 a 14 anos e na melhoria do acesso da população a este nível de ensino pois, apesar do crescimento verificado, a taxa de escolarização está muito aquém do ideal.

A análise ressalta também o impacto do Fundef no aumento das matrículas desse nível de ensino na rede municipal, pois, entre 1996-98, cresceu 46%, enquanto a rede particular apresentou queda de 21% e a estadual de 1%.

O ensino médio, entre 1991 e 1998, apresentou crescimento de 49% do número de matrículas em Alagoas, percentual bem inferior ao verificado na Região Nordeste (82%) e no Brasil (85%). O número de concluintes, por sua vez, aumentou 44%, entre 1990 e 1997, valor inferior 32 e 58 pontos percentuais respectivamente aos verificados para a Região Nordeste e o Brasil.

¹⁶ Idem, *ibidem*.

Tabela 23
Matrículas e Variação, segundo Níveis de Ensino e Dependência Administrativa
Brasil, Região Nordeste e Estado de Alagoas
1991-1998

| Níveis de Ensino | Dependência Administrativa | 1991 | | 1996 | | 1998 | | Variação (%) | |
|------------------------------------|----------------------------|-------------------|--------------|-------------------|--------------|-------------------|--------------|--------------|--------------|
| | | Nº Absoluto | % | Nº Absoluto | % | Nº Absoluto | % | 91/98 | 96/98 |
| Brasil | | | | | | | | | |
| Pré-Escola/Classe de Alfabetização | Total | 5.283.894 | 100,0 | 5.714.303 | 100,0 | 4.917.408 | 100,0 | -6,9 | -14,0 |
| | Federal | 17.240 | 0,3 | 6.254 | 0,1 | 2.585 | 0,1 | -85,0 | -58,7 |
| | Estadual | 1.209.937 | 22,9 | 997.723 | 17,5 | 461.663 | 9,4 | -61,8 | -53,7 |
| | Municipal | 2.742.849 | 51,9 | 3.446.725 | 60,3 | 3.209.918 | 65,3 | 17,0 | -6,9 |
| Ensino Fundamental | Total | 29.203.724 | 100,0 | 33.131.270 | 100,0 | 35.792.554 | 100,0 | 22,6 | 8,0 |
| | Federal | 95.536 | 0,3 | 33.564 | 0,1 | 29.181 | 0,1 | -69,5 | -13,1 |
| | Estadual | 16.716.816 | 57,2 | 18.468.772 | 55,7 | 17.266.355 | 48,2 | 3,3 | -6,5 |
| | Municipal | 8.773.360 | 30,0 | 10.921.037 | 33,0 | 15.113.669 | 42,2 | 72,3 | 38,4 |
| Ensino Médio | Total | 3.770.230 | 100,0 | 5.739.077 | 100,0 | 6.968.531 | 100,0 | 84,8 | 21,4 |
| | Federal | 103.092 | 2,7 | 113.091 | 2,0 | 122.927 | 1,8 | 19,2 | 8,7 |
| | Estadual | 2.472.757 | 65,6 | 4.137.324 | 72,1 | 5.301.475 | 76,1 | 114,4 | 28,1 |
| | Municipal | 176.769 | 4,7 | 312.143 | 5,4 | 317.488 | 4,6 | 79,6 | 1,7 |
| Particular | Total | 1.017.612 | 27,0 | 1.176.519 | 20,5 | 1.226.641 | 17,6 | 20,5 | 4,3 |
| | Federal | | | | | | | | |
| | Estadual | | | | | | | | |
| | Municipal | | | | | | | | |
| Região Nordeste | | | | | | | | | |
| Pré-Escola/Classe de Alfabetização | Total | 2.474.893 | 100,0 | 2.393.751 | 100,0 | 1.724.851 | 100,0 | -30,3 | -27,9 |
| | Federal | 5.510 | 0,2 | 3.995 | 0,2 | 425 | 0,1 | -92,3 | -89,4 |
| | Estadual | 438.368 | 17,7 | 371.072 | 15,5 | 131.369 | 7,6 | -70,0 | -64,6 |
| | Municipal | 1.475.062 | 59,6 | 1.433.722 | 59,9 | 1.071.848 | 62,1 | -27,3 | -25,2 |
| Ensino Fundamental | Total | 8.650.474 | 100,0 | 10.475.469 | 100,0 | 12.210.131 | 100,0 | 41,1 | 16,6 |
| | Federal | 9.107 | 0,1 | 6.483 | 0,1 | 5.331 | 0,1 | -41,5 | -17,8 |
| | Estadual | 3.456.872 | 40,0 | 4.146.532 | 39,6 | 4.176.746 | 34,2 | 20,8 | 0,7 |
| | Municipal | 3.998.391 | 46,2 | 4.947.896 | 47,2 | 6.931.223 | 56,8 | 73,4 | 40,1 |
| Ensino Médio | Total | 831.009 | 100,0 | 1.202.573 | 100,0 | 1.515.169 | 100,0 | 82,3 | 26,0 |
| | Federal | 31.229 | 3,8 | 36.635 | 3,0 | 38.578 | 2,5 | 23,5 | 5,3 |
| | Estadual | 472.746 | 56,9 | 703.958 | 58,5 | 992.785 | 65,5 | 110,0 | 41,0 |
| | Municipal | 95.078 | 11,4 | 163.903 | 13,6 | 186.640 | 12,3 | 96,3 | 13,9 |
| Particular | Total | 231.956 | 27,9 | 298.077 | 24,8 | 297.166 | 19,6 | 28,1 | -0,3 |
| | Federal | | | | | | | | |
| | Estadual | | | | | | | | |
| | Municipal | | | | | | | | |
| Alagoas | | | | | | | | | |
| Pré-Escola/Classe de Alfabetização | Total | 81.950 | 100,0 | 95.438 | 100,0 | 79.484 | 100,0 | -3,0 | -16,7 |
| | Federal | 163 | 0,2 | 217 | 0,2 | 75 | 0,1 | -54,0 | -65,4 |
| | Estadual | 9.950 | 12,1 | 12.577 | 13,2 | 4.025 | 5,1 | -59,5 | -68,0 |
| | Municipal | 43.068 | 52,6 | 54.106 | 56,7 | 50.971 | 64,1 | 18,4 | -5,8 |
| Ensino Fundamental | Total | 502.803 | 100,0 | 567.418 | 100,0 | 688.285 | 100,0 | 36,9 | 21,3 |
| | Federal | 403 | 0,1 | 149 | 0,1 | 493 | 0,1 | 22,3 | 230,9 |
| | Estadual | 152.079 | 30,2 | 164.984 | 29,1 | 166.569 | 24,2 | 9,5 | 1,0 |
| | Municipal | 254.557 | 50,6 | 305.582 | 53,9 | 444.594 | 64,6 | 74,7 | 45,5 |
| Ensino Médio | Total | 45.482 | 100,0 | 55.828 | 100,0 | 67.733 | 100,0 | 48,9 | 21,3 |
| | Federal | 3.927 | 8,6 | 4.501 | 8,1 | 4.891 | 7,2 | 24,5 | 8,7 |
| | Estadual | 15.893 | 34,9 | 16.648 | 29,8 | 24.258 | 35,8 | 52,6 | 45,7 |
| | Municipal | 3.899 | 8,6 | 7.443 | 13,3 | 8.619 | 12,7 | 121,1 | 15,8 |
| Particular | Total | 21.763 | 47,8 | 27.236 | 48,8 | 29.965 | 44,2 | 37,7 | 10,0 |
| | Federal | | | | | | | | |
| | Estadual | | | | | | | | |
| | Municipal | | | | | | | | |

Fonte: Ministério da Educação – MEC/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – Inep; Fundação Seade.

Tabela 24
Concluintes e Variação, por Nível de Ensino
Brasil, Região Nordeste e Estado de Alagoas
1990-1997

| Regiões | Ensino Fundamental | | | Ensino Médio | | |
|-----------------|--------------------|-----------|--------------------|--------------|-----------|--------------------|
| | 1990 | 1997 | Variação 90/97 (%) | 1990 | 1997 | Variação 90/97 (%) |
| Brasil | 1.062.707 | 2.151.835 | 102,5 | 658.725 | 1.330.150 | 101,9 |
| Região Nordeste | 238.991 | 466.801 | 95,3 | 158.581 | 280.235 | 76,7 |
| Alagoas | 13.502 | 20.661 | 53,0 | 9.348 | 13.493 | 44,3 |

Fonte: Ministério da Educação – MEC/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – Inep; Fundação Seade.

As matrículas de educação de jovens e adultos/supletivo nos cursos presenciais, entre 1995 e 1998, apresentaram crescimento de 55%, sendo que a rede municipal apresentou crescimento de 215% e a estadual de 7%. A rede pública que, em 1995 e 1997, respondia por 93% dos alunos, passou a responder em 1998, por 95% dos alunos.

Tabela 25

Matrículas nos Cursos Presenciais de Jovens e Adultos,
com Avaliação no Processo, por Dependência Administrativa
Estado de Alagoas
1995-1998

| Anos | Total | Dependência Administrativa | | | |
|----------------------|-------------|----------------------------|-------------|--------------|-------------|
| | | Federal | Estadual | Municipal | Particular |
| 1995 | 29.346 | - | 20.504 | 6.658 | 2.184 |
| 1997 | 33.888 | - | 16.789 | 14.781 | 2.318 |
| 1998 | 45.340 | - | 21.902 | 20.981 | 2.457 |
| Varição 95/98 | 54,5 | - | 6,8 | 215,1 | 12,5 |
| Varição 97/98 | 33,8 | - | 30,5 | 41,9 | 6,0 |

Fonte: Ministério da Educação – MEC/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – Inep.

O desempenho do sistema de ensino visualizado através das taxas de aprovação, reprovação e abandono do ensino fundamental, no período 1995-97, aponta queda nos índices de aprovação do Estado, e crescimento na Região Nordeste e no Brasil, encontrando-se as taxas de Alagoas, em todos os anos, abaixo das taxas da Região Nordeste e do Brasil. Note-se que, enquanto a Região Nordeste e o Brasil apresentaram no período, crescimento de 8 e 7 pontos percentuais, respectivamente, Alagoas apresentou queda de 1% em suas taxas.

Ocorreram avanços em relação ao desempenho do ensino médio, entre 1995 e 1997, para o Estado, a Região Nordeste e o Brasil, sendo que os dois últimos apresentaram aumento de 11 pontos percentuais nas taxas de aprovação, redução de 3 pontos percentuais nas taxas de reprovação e cerca de 8 pontos percentuais nas de abandono. O Estado apresentou aumento de 8 pontos percentuais na taxa de aprovação e diminuição de 9 pontos percentuais na de abandono.

Tabela 26
 Taxas de Aprovação, Reprovação e Abandono do Ensino Fundamental
 Brasil, Região Nordeste e Estado de Alagoas
 1995-1997

Em porcentagem

| Regiões | Total | | | 1ª à 4ª Série | | | 5ª à 8ª série | | |
|------------------------|-----------|------------|--------------|---------------|------------|--------------|---------------|------------|--------------|
| | Aprovação | Reprovação | Abandono (1) | Aprovação | Reprovação | Abandono (1) | Aprovação | Reprovação | Abandono (1) |
| Brasil | | | | | | | | | |
| 1995 | 70,6 | 15,7 | 13,6 | 70,9 | 16,2 | 12,9 | 70,2 | 14,9 | 14,9 |
| 1996 | 73,0 | 14,1 | 12,9 | 73,3 | 14,8 | 11,9 | 72,7 | 13,0 | 14,3 |
| 1997 | 77,7 | 11,5 | 10,8 | 77,1 | 12,8 | 10,1 | 78,7 | 9,4 | 11,9 |
| Região Nordeste | | | | | | | | | |
| 1995 | 60,3 | 18,9 | 20,7 | 59,2 | 20,3 | 20,5 | 62,8 | 16,0 | 21,2 |
| 1996 | 62,3 | 17,1 | 20,6 | 60,4 | 19,1 | 20,5 | 66,5 | 12,6 | 20,9 |
| 1997 | 68,2 | 15,5 | 16,2 | 66,4 | 17,7 | 15,9 | 72,1 | 10,9 | 17,0 |
| Alagoas | | | | | | | | | |
| 1995 | 56,1 | 24,5 | 19,4 | 53,7 | 27,2 | 19,2 | 62,7 | 17,3 | 20,0 |
| 1996 | 53,9 | 23,8 | 22,3 | 51,3 | 27,1 | 21,5 | 60,2 | 15,4 | 24,4 |
| 1997 | 55,4 | 20,7 | 23,9 | 52,5 | 23,4 | 24,2 | 63,3 | 13,7 | 23,0 |

Fonte: Ministério da Educação – MEC/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – Inep.

(1) Abandono = 100 menos a taxa da aprovação menos a taxa de reprovação.

Tabela 27
 Taxas de Aprovação, Reprovação e Abandono do Ensino Médio
 Brasil, Região Nordeste e Estado de Alagoas
 1995-1997

| Regiões | Em porcentagem | | |
|------------------------|----------------|------------|--------------|
| | Aprovação | Reprovação | Abandono (1) |
| Brasil | | | |
| 1995 | 67,7 | 10,3 | 22,0 |
| 1996 | 74,4 | 9,9 | 15,7 |
| 1997 | 78,2 | 7,5 | 14,3 |
| Região Nordeste | | | |
| 1995 | 63,2 | 10,1 | 26,7 |
| 1996 | 71,1 | 8,7 | 20,2 |
| 1997 | 74,4 | 7,5 | 18,1 |
| Alagoas | | | |
| 1995 | 63,5 | 8,8 | 27,7 |
| 1996 | 69,6 | 10,1 | 20,3 |
| 1997 | 71,3 | 9,7 | 19,0 |

Fonte: Ministério da Educação – MEC/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – Inep.

(1) Abandono = 100 menos a taxa da aprovação menos a taxa de reprovação.

A relação existente entre qualidade de ensino e formação dos professores aponta que, para complementar a análise do desempenho do sistema, é necessário considerar o perfil dos docentes da educação básica e sua respectiva remuneração.

No Brasil, em 1997, 88% dos professores da 1ª à 4ª série, 75% da 5ª à 8ª e 89% do ensino médio apresentavam a formação exigida para o exercício do magistério. Na Região Nordeste, os percentuais eram de 77%, para os de 1ª à 4ª série, 53% para os da 5ª à 8ª e 79% para o ensino médio, e em Alagoas de 71% para os de 1ª à 4ª série, 54%, para os de 5ª à 8ª e 81% para o ensino médio. Esses valores indicam que, para o Estado, o número de docentes da 1ª à 4ª série do ensino fundamental demonstravam perfil de formação exigido pela lei inferior ao do País e ainda aquém do da Região Nordeste e que, os de 5ª à 8ª série e do ensino médio apresentavam perfil de formação, inferior ao do país mas superior ao da Região.

Os valores do salário médio dos docentes, por grau de formação, variavam significativamente, considerando-se, nesta análise, apenas a formação exigida pela lei. Em 1997, eram maiores para o Brasil em todos os níveis de ensino, sendo que, Alagoas mostrava valores inferiores aos da Região Nordeste para os docentes de 1ª à 4ª série com formação mínima exigida (médio completo), e valores superiores para aqueles com formação suplementar (superior completo ou mais). Também para os docentes de 5ª à 8ª série do ensino fundamental e do ensino médio, os salários eram superiores aos da Região.

Esse quadro pode ter sido alterado no ensino fundamental, em 1998, pela implantação do Fundef nos municípios, pois a exigência da implantação de Planos de Carreira e Remuneração do Magistério, propiciou elevação no salário dos professores, de acordo com a habilitação.

Tabela 28

Docentes e Salários por Grau de Formação, segundo Nível de Ensino em que Lecionam
 Brasil, Região Nordeste e Estado de Alagoas
 1997

| Nível de Ensino | Total | | | Grau de Formação | | | | | | |
|------------------------------------|-------------|--------------|---------------------|---------------------------------|---------------------|----------------|---------------------|---------------------------|---------------------|---------------|
| | | | | Fundamental Incompleto/Completo | | Médio Completo | | Superior Completo ou Mais | | Não Informado |
| | Nº Absoluto | Docentes (%) | Salário Médio (R\$) | Docentes (%) | Salário Médio (R\$) | Docentes (%) | Salário Médio (R\$) | Docentes (%) | Salário Médio (R\$) | Docentes (%) |
| Brasil | | | | | | | | | | |
| Pré-Escola/Classe de Alfabetização | 204.644 | 100,0 | 419,5 | 14,9 | 134,1 | 59,1 | 349,9 | 25,6 | 715,7 | 0,4 |
| 1ª à 4ª Série | 616.956 | 100,0 | 425,6 | 12,2 | 147,4 | 62,0 | 363,4 | 25,5 | 687,6 | 0,4 |
| 5ª à 8ª Série | 434.991 | 100,0 | 605,4 | 0,4 | 247,0 | 23,9 | 329,6 | 75,3 | 693,8 | 0,4 |
| Ensino Médio | 238.589 | 100,0 | 700,2 | 0,1 | 284,1 | 10,3 | 345,8 | 89,1 | 739,6 | 0,6 |
| Região Nordeste | | | | | | | | | | |
| Pré-Escola/Classe de Alfabetização | 71.567 | 100,0 | 195,00 | 32,7 | 107,87 | 60,3 | 205,94 | 6,6 | 429,98 | 0,4 |
| 1ª à 4ª Série | 221.191 | 100,0 | 231,17 | 22,3 | 107,68 | 66,8 | 228,21 | 10,5 | 447,57 | 0,4 |
| 5ª à 8ª Série | 100.374 | 100,0 | 372,41 | 0,7 | 163,83 | 46,4 | 258,74 | 52,6 | 474,03 | 0,3 |
| Ensino Médio | 42.681 | 100,0 | 507,82 | 0,2 | 217,54 | 20,6 | 278,73 | 78,8 | 566,08 | 0,4 |
| Alagoas | | | | | | | | | | |
| Pré-Escola/Classe de Alfabetização | 3.116 | 100,0 | 181,52 | 39,2 | 91,47 | 53,7 | 185,20 | 6,7 | 553,22 | 0,4 |
| 1ª à 4ª Série | 13.667 | 100,0 | 215,52 | 28,2 | 91,02 | 62,0 | 197,54 | 9,4 | 595,12 | 0,4 |
| 5ª à 8ª Série | 5.246 | 100,0 | 380,27 | 0,7 | 137,13 | 45,5 | 206,86 | 53,6 | 529,13 | 0,2 |
| Ensino Médio | 2.115 | 100,0 | 619,11 | 0,1 | 123,33 | 18,6 | 231,80 | 81,0 | 703,98 | 0,2 |

Fonte: Ministério da Educação – MEC/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – Inep; Fundação Seade.

Nota: O mesmo docente pode atuar em mais de um nível/modalidade de ensino e em mais de um estabelecimento.

As informações analisadas permitem vislumbrar, para o ensino fundamental, um relativo avanço no acesso e permanência dos alunos no sistema escolar, pois a taxa de escolarização não apresentou crescimento suficiente que indicasse a universalização desse nível de ensino, e para a pré-escola/classe de alfabetização, a ocorrência de graves problemas de atendimento.

A significativa redução de matrículas de pré-escola/classe de alfabetização na rede pública revela que, na medida em que o estado abandonou a educação infantil, o município também não a absorveu além de reduzir suas matrículas¹⁷. Ressalte-se, ser consenso, a importância da educação infantil para melhoria do rendimento escolar dos alunos que ingressam no ensino fundamental .

O crescimento das matrículas e dos concluintes no ensino médio, assim como o aumento das matrículas nos cursos presenciais de jovens e adultos na rede pública, mostraram-se insuficientes para atender a faixa etária demandatória, uma vez que o Estado ainda apresentou, em 1995, alta taxa de analfabetismo jovem (25%) e, em 1998, baixa taxa de escolarização (12%).

Os desafios do ensino público, em Alagoas, apontam para a necessidade de se implementarem os investimentos em todas as etapas da educação básica do pré-escolar ao ensino médio, propiciando aumento na oferta de vagas para a pré-escola, garantindo a sustentabilidade do acesso e permanência da criança e jovens no ensino fundamental e no ensino médio, nas modalidades regular e supletivo, tanto para atender a demanda advinda dos concluintes do ensino fundamental, quanto para trazer para a escola os jovens e adultos que, na idade apropriada, não tiveram oportunidade de ingresso e/ou permanência no sistema de ensino.

Concomitantemente a esse esforço, vislumbra-se a qualificação dos docentes como condição básica para a concretização desses objetivos.

¹⁷ Idem, ibidem.